

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET

UMA TRADUÇÃO ETNOCÊNTRICA DO VEGETARIANISMO

VOLUME I

BÁRBARA SEGATO MONTEIRO

10/0025846

Brasília

2016

BÁRBARA SEGATO MONTEIRO

UMA TRADUÇÃO ETNOCÊNTRICA DO VEGETARIANISMO

Projeto final apresentado ao curso de Letras-Tradução-
Inglês, como parte dos requisitos necessários à obtenção
do título de Bacharel em Letras-Tradução.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Helena Rossi

Brasília

2016

BÁRBARA SEGATO MONTEIRO

UMA TRADUÇÃO ETNOCÊNTRICA DO VEGETARIANISMO

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final do Curso de Letras- Tradução, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Helena Rossi, do curso de Letras- Tradução da Universidade de Brasília.

Brasília, 2016. Aprovado em: 27/06/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Helena Rossi
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes
Avaliadora

Prof^a. M.^a Débora Cabral Lima
Avaliadora Externa

*À mãe natureza, aos animais e
àqueles que os protegem.*

Agradecimentos

Embora apenas o meu nome apareça na capa, este não foi um trabalho individual. Para cada minuto que dediquei a esse projeto, foram necessários os esforços de vários outros corações bons presentes em minha vida. Sem o apoio emocional que a minha família me proporcionou (proporcional!) eu teria desistido antes de começar. Vocês receberam SS na matéria de: como me confortar da melhor forma no melhor momento.

Meu mais sincero "muito obrigada" aos cuidados e dedicação de Gabriel Kuch - *the apple of my eye*; eles certamente me ajudaram das formas mais inusitadas e brilhantes. Você provavelmente nem sabe o quanto me faz crescer. Não poderia deixar de mencionar a minha pessoa, Matheus Mazen, que é sempre o primeiro a dizer o quão incrível eu sou, demonstrando uma confiança nas minhas capacidades que nem eu tenho certeza que tenho. Você é quem está por trás de tudo que alcancei.

Aos que dividiram residência comigo nos últimos meses na BCE. As duas amigas revelações do último ano, Jade Jagger e João Paulo. Por tornar todo esse trabalho em algo leve, divertido e significativo. Vocês nem sabem a diferença que fizeram, e esses momentos precisam ficar gravados aqui. À maravilhosa e sábia Ana Helena Rossi, quando eu crescer quero ser igual a você.

Embora o cérebro falhe em colocar todos os nomes que eu gostaria aqui, o coração não falha. A minha gratidão se estende às mais remotas ajudas, pois é delas que este trabalho foi feito.

"The animals of the world exist for their own reasons. They were not made for humans any more than black people were made for white, or women created for men."

Alice Walker

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo expor a pesquisa feita acerca do processo tradutório de cinco textos que abordam o vegetarianismo. O material que integra o corpus da pesquisa foi retirado do website de uma organização chamada *North American Vegetarian Society* (NAVS). No início da pesquisa, realizou-se um estudo de gênero e tipo textual, a fim de aprimorar os conhecimentos sobre o objeto da tradução. A reflexão teórica a respeito da tradução enquanto prática reflexiva foi desenvolvida pelo teórico francês Antoine Berman e seu ensaio chamado *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* (2007), em que ele introduz o conceito de tradução etnocêntrica. Foram identificadas três tendências deformadoras - aspectos criados por Berman que apresentam as tendências de uma tradução etnocêntrica - sendo elas: a racionalização, o alongamento e o empobrecimento qualitativo. A intenção final da tradução foi alcançar um texto que trouxesse ao texto traduzido todo o sentido e entendimento que a língua original fornece a seus falantes.

Palavras-Chave: *Antoine Berman, tradução etnocêntrica, vegetarianismo, North American Vegetarian Society.*

ABSTRACT

This project aims to present a research regarding the translation process of five texts about vegetarianism. The content that integrates the research corpus is from the website of an institution called *North American Vegetarian Society* (NAVS). In the beginning of the research, it was carried out an analysis regarding the type and the gender of the text, in order to improve knowledge regardless the translation object. The theoretical field of the translation was mainly supported by the French theorist Antoine Berman and his essay called *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain* [Translation and the Trials of the Foreign] (2007), in which he introduces the concept of ethnocentric translation. It had been identified three of his deforming tendencies, -aspects created by Berman to present the tendencies of an ethnocentric translation - the rationalization, the expansion and the qualitative impoverishment. Finally, the translation intent is to reach a text in which the target language has all the meaning and understanding that the source language provides to its speakers.

Keywords: *Antoine Berman, ethnocentric translation, vegetarianism, North American Vegetarian Society.*

Lista de Ilustrações

FIGURA 1. Os pilares do vegetarianismo e da cultura da carne.....	12
FIGURA 2. Capa da revista <i>Vegetarian Voice</i>	16
FIGURA 3. Página inicial do website das NAVS.....	18
FIGURA 4. <i>Cartoon</i> de Vance " <i>Where do you get your protein?</i> ".....	22
FIGURA 5. Combinações da palavra <i>Livestock</i>	47
FIGURA 6. Ovo caipira X ovo de granja.....	49

Lista de Quadros

QUADRO 1. Autores e seus textos.....	20
QUADRO 2. Biografia de Vance Lehmkuhl.....	21
QUADRO 3. Biografia de George Wuerthner.....	23
QUADRO 4. Biografia de Richard H. Schwartz.....	23
QUADRO 5. Exemplo de acessibilidade do Texto de Divulgação Científica.....	25
QUADRO 6. Texto descritivo.....	29
QUADRO 7. Texto argumentativo.....	30
QUADRO 8. Mudanças de estado do texto.....	31
QUADRO 9. Exemplos das áreas conceituais identificadas no texto.....	33
QUADRO 10. Trecho do Quadro 4. <i>Welfare Ranching</i>	38
QUADRO 11. Tendências deformadoras de Berman.....	41
QUADRO 12. Exemplos de racionalização.....	41
QUADRO 13. Exemplos de alongamento.....	42
QUADRO 14. Exemplo de alongamento 2.....	43
QUADRO 15. Exemplo de empobrecimento qualitativo.....	43
QUADRO 16. Exemplo de empobrecimento qualitativo 2.....	44
QUADRO 17. Termos recorrentes no discurso vegetariano.....	45
QUADRO 18. A tradução da palavra <i>Livestock</i>	46

SUMÁRIO

VOLUME I

INTRODUÇÃO.....	11
1. O Vegetarianismo.....	15
1.1. Sobre a NAVS.....	15
1.2. Organização e layout do website.....	17
1.3. Corpus da pesquisa.....	19
1.4. Gênero de divulgação científica.....	24
1.4.1. Uso de metáforas.....	26
1.4.2. Ironia.....	26
1.4.3. Voz do cientista (Argumento de autoridade).....	27
1.4.4. Gírias.....	28
1.5. Tipo textual descritivo-argumentativo.....	29
1.6. Termos criados pelo vegetarianismo por neologismo.....	31
1.7. Vegetarianismo como ação política: Áreas conceituais identificadas no texto.....	32
2. Traduzindo o Vegetarianismo.....	36
2.1. Metodologia geral.....	36
2.2. O vegetarianismo na tradução etnocêntrica de Berman.....	39
2.3. Tendências deformadoras de Berman.....	40
2.3.1. Racionalização.....	41
2.3.2. Alongamento.....	42
2.3.3. Empobrecimento qualitativo.....	43
2.4. Três problemas de tradução: "livestock", "free-range eggs" e "dairy".....	44
2.4.1. Os 11 usos das palavra <i>Livestock</i>	45
2.4.2. Traduzir <i>Free-range eggs</i> : "ovo caipira?".....	48
2.4.3. Traduzindo <i>Dairy</i> : "leite" ou "laticínio".....	49
3. Considerações Finais.....	51
4. Referências Bibliográficas.....	53

VOLUME II

ANEXOS

Primeiro Autor: Vance Lehmkuhl

QUADRO 1. *The Decline & Fall of Human Supremacy*

QUADRO 2. *Humane Meat?*

QUADRO 3. *Cow, Cars and Global Warming - Why Haven't We Heard About the Bigger Threat?*

Segundo Autor: George Wuerthner

QUADRO 4. *Welfare Ranching*

Terceiro Autor: Richard H. Schwartz

QUADRO 5. *Troubled Waters - The Case Against Eating Fish*

INTRODUÇÃO

O vegetarianismo é uma causa que tem sido abordada com frequência nos dias de hoje. Provavelmente você, leitor, possui algum colega, conhecido ou familiar que tenha se tornado vegetariano -ou, ao menos, um simpatizante da causa. Os anos que precedem os anos 70 não tiveram a mesma sorte que temos hoje ao contabilizarmos o censo vegetariano. O crescimento de pessoas que aderem este ideal é, felizmente, exponencial. Neste trabalho, pretendo contribuir com o movimento do vegetarianismo por meio da principal ferramenta que tenho a disposição: a tradução.

Como bem sabemos, a tradução possui inúmeros argumentos que a tornam uma ponte necessária. No caso desta pesquisa, ela serviu como ponte entre a informação e a divulgação, ou seja, esta pesquisa pode ser considerada uma forma de expressão ativista referente a algo em que acredito. A justificativa para a escolha do tema deste trabalho se fundamenta, principalmente, no acesso à informação que o público brasileiro tem a assuntos como o vegetarianismo. É comum encontrarmos diversos tipos de materiais -folhetos, blogs, websites, páginas do *facebook* etc.- que falam sobre a causa vegetariana, porém, são poucos os que, de fato, se aprofundam ao discursar sobre os diferentes aspectos que o vegetarianismo nos apresenta, se bastando a falar apenas sobre dieta e receitas. Em pesquisas sobre o mesmo conteúdo vegetariano em materiais de países estrangeiros -EUA, Inglaterra e Austrália-, pude perceber que os textos estavam, de certa forma, mais avançados no quesito pesquisas, desenvolvimento e profundidade do conteúdo a ser abordado, além de abarcar a grande gama de assuntos que o vegetarianismo proporciona. Após essa constatação, selecionei os cinco textos que abordavam as causas menos discutidas no Brasil.

A causa vegetariana é formada através do encontro de diversas linhas de pensamento. De forma geral, podemos citar quatro portas de entrada ao vegetarianismo: a ética com os animais, a saúde, a espiritualidade e a sustentabilidade. O princípio do vegetarianismo mora na espiritualidade, visto que algumas religiões (como o judaísmo e a vertente adventista do protestantismo) abdicam do consumo de carne por obediência ao que diz a Bíblia. A partir disso, surgiu também a reflexão sobre a responsabilidade moral que temos perante os animais, ou seja, a preocupação com o bem-estar animal. A partir desta consciência, um pequeno grupo de pessoas começaram a se sensibilizar com a causa animal fora de qualquer crença religiosa. A ética com os animais surgiu a partir do sentimento em relação a outro ser senciente, e essa

vem a ser a segunda porta de entrada ao vegetarianismo. O terceiro motivo pelo qual alguém pode querer abdicar do consumo de carne é a saúde. Certamente muitos dos problemas de saúde que temos hoje são advindos da carne, e, quando a situação se torna crítica, o médico responsável pela nossa saúde adverte que o consumo de carne deve ser reduzido. Ao abandonar a carne - e toda a carga cultural que ela carrega - por alguns dias da semana, percebemos que, na verdade, talvez a carga cultural seja ainda maior que a nossa real vontade de comer carne, e assim, temos mais um vegetariano. A quarta e última porta de entrada ao vegetarianismo é a sustentabilidade. Essa é a mais "recente" e incompreendida de todas. O fio que liga a renúncia à carne e a sustentabilidade esteve omitido por muitos anos. Talvez essa seja a razão pela qual muitas pessoas têm grandes dificuldades em entender esta ligação. No entanto, as pessoas que se preocupam com o meio ambiente acabam por ser tornar vegetarianas.

FIGURA 1. Os pilares do vegetarianismo e da cultura da carne



Fonte: figura elaborada por Bárbara Monteiro para o presente trabalho de conclusão de curso (junho de 2016).

Podemos ver na figura acima, que a tradução etnocêntrica deste assunto nos auxilia na transmissão da importante mensagem (informação) que os textos carregam. A informação é a primeira base (vide FIGURA 1, acima) que nos aproxima da realidade que vivemos. Considerando como realidade o que compõe a coluna esquerda da balança, onde entra a

exploração animal, o manejo de mídia, a agropecuária industrial e o esgotamento de recursos. Todas essas bases dificultam o acesso a essa informação -real- devido ao manejo de mídia que ocorre por parte das grandes indústrias. No entanto, estudos, que em sua maioria são independentes, revelam que a informação real é contrária a informação que absorvemos da mídia. Este trabalho pretende transmitir a informação real ao público brasileiro através da tradução etnocêntrica (voltada para o texto de chegada) conceituada por Antoine Berman (2007). Além do conceito de tradução etnocêntrica, Berman também nos introduz às treze tendências deformadoras que acompanham uma tradução etnocêntrica. Foram identificadas as três tendências mais recorrentes no meu trabalho para que possamos analisá-las e perceber como elas interferem ou auxiliam o resultado final do texto traduzido.

Além disso, apresentamos o objeto da tradução por meio do capítulo 1, intitulado O Vegetarianismo, e de outros sete tópicos que visam explicar o conteúdo do texto estrangeiro. Sendo assim, no primeiro tópico abordamos a organização responsável pelo website, ou seja, há uma contextualização quanto à ONG chamada *North American Vegetarian Society*. No segundo tópico, investigamos a plataforma da qual foram retirados os cinco textos levando em consideração a organização e o layout do website. No terceiro tópico, realizamos um estudo sobre os três autores que contribuíram com os textos e também um pequeno resumo de cada um dos cinco textos. Após a contextualização, passamos adiante no estudo de gênero (tópico quatro) e tipo (tópico cinco) textual, fazendo uma análise investigativa para desvendar o gênero e o tipo textual em que os cinco textos se encaixam. Após esse tópico, partimos para as peculiaridades do texto, abordando o tópico seis, que se refere aos termos criados pelo vegetarianismo por neologismo, em que mostramos quais são os neologismos que estão presentes no texto. Por fim, o último tópico do capítulo 1 aborda o vegetarianismo como ação política. Este tópico aborda as diversas áreas conceituais identificadas no texto e explica a ação política que o vegetarianismo desenvolve.

Já o capítulo 2, intitulado "Traduzindo o Vegetarianismo", que se propõe a debater as teorias e teóricos da tradução que foram citados neste trabalho, é separado por quatro tópicos organizados da seguinte forma: O primeiro tópico, chamado Metodologia geral, expõe os conceitos de Walter Benjamin quanto ao processo tradutório criado por ele mesmo, e também, as ideias presentes em seu famoso epílogo *A Tarefa do Tradutor*. Neste mesmo tópico, abordamos a parte central da metodologia de Ezra Pound, que visa comparar duas obras para que, assim, possamos alcançar um resultado final diferente do que tínhamos no início. No segundo tópico, chamado "O vegetarianismo na tradução etnocêntrica de Berman",

procuramos apresentar as teorias de Berman quanto a tradução ética e tradução etnocêntrica, e como cada uma delas são compatíveis (ou não) com o meu trabalho. O terceiro tópico, intitulado "Tendências deformadoras de Berman", abrange as três tendências deformadoras mais recorrentes neste trabalho. Neste momento explicamos a utilização de cada tendência, através de exemplos dos cinco textos, justificando o uso de cada um com base nas ideias etnocêntricas. As três tendências exploradas foram a racionalização, o alongamento e o empobrecimento qualitativo. Por fim, no último tópico, intitulado A tradução de termos comuns ao vegetarianismo, foram identificados alguns termos presentes nos cinco textos que, de alguma forma, expressam uma problemática no momento da tradução. Neste tópico, houve um cuidadoso estudo sobre as melhores formas de traduzir cada termo e uma sugestão de tradução com base nestes estudos.

A abordagem da tradução etnocêntrica demonstra a relevância deste trabalho para a tradução, uma vez que o etnocentrismo é uma das formas de traduzir que surgiu com o intuito de transmitir a mensagem antes da forma (do texto original). Assim, esta pesquisa apresenta uma maneira alternativa de olhar para o texto antes da tradução, bem como, uma metodologia "preparatória" que acontece previamente a tradução, como os estudos de gênero e tipo textual. A produção desta pesquisa demonstra uma forma de abordar o texto original, para que este, juntamente com sua mensagem, possam alcançar outra língua sem perde o seu significado principal. A partir desta introdução é possível ter uma ideia sobre o passo a passo da produção deste trabalho.

1. O Vegetarianismo

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa sobre o fazer tradutório. Ela tem como objetivo problematizar a tradução enquanto processo, dentro da perspectiva benjaminiana. O presente capítulo foi dividido em cinco tópicos que visam explicar o objeto da tradução. O objetivo do primeiro tópico, que tem por título Sobre a NAVS, será a contextualização do website da *North American Vegetarian Society* (doravante referido como NAVS), contando brevemente sua história e seus propósitos. O segundo tópico, intitulado Organização e layout do website, visa detalhar a forma como o layout do website está disposto. O terceiro tópico, chamado Os autores e breve resumo dos cinco textos, pretende discorrer, de forma breve, sobre os autores e o conteúdo central de cada um dos cinco textos retirados do website. No quarto tópico, o Gênero de divulgação científica e o tipo textual descritivo-argumentativo, realizou-se um estudo de gênero e tipo textual, a fim de expandir o terreno da tradução. Por fim, no quinto tópico, chamado Vegetarianismo como ação política: Áreas conceituais identificadas no texto, ocorreu uma análise textual quanto os diferentes campos de conhecimento identificados nos textos.

1.1 Sobre a NAVS¹

Cinco textos retirados do website da ONG educacional chamada *North American Vegetarian Society* (NAVS) formam o *corpus* traduzido neste trabalho. Esta ONG tem por objetivo educar a população sobre assuntos relativos ao vegetarianismo. Para tanto, o site aborda as mais diversas questões que circundam essa questão política. Além do objetivo pedagógico do website, a NAVS também promove diversas atividades (como encontros periódicos e eventos) com foco no entrosamento entre os membros da sociedade, os outros grupos que também abordam o vegetarianismo e as pessoas que não são vegetarianas, mas simpatizam com a ideologia.

A NAVS foi fundada em 1947 e, desde então, vem promovendo o vegetarianismo de diversas formas. Seus objetivos estão sendo alcançados por meio do website, de uma revista trimestral chamada *Vegetarian Voice*, do desenvolvimento e distribuição de outras

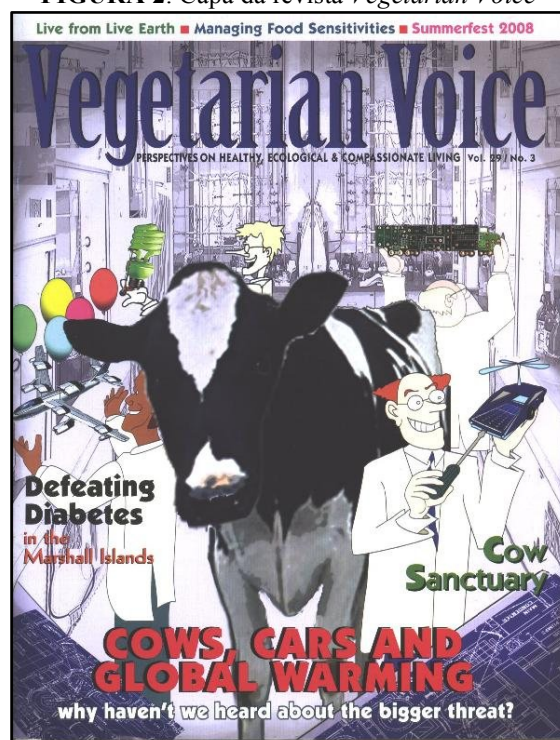
¹ Todas as informações aqui contidas foram retiradas do website institucional da NAVS. Fonte: <<https://www.navs-online.org/about/index.php>> Acesso em: 25 jan. 2016.

publicações (como planfetos e materiais de divulgação), da realização de congressos e do auxílio nas dúvidas de indivíduos vegetarianos e não vegetarianos. Dentre as atividades conduzidas pelas NAVS, o *Vegetarian Summerfest* é o mais antigo da organização. Desde 1975, as conferências do *Vegetarian Summerfest* são abertas a qualquer pessoa interessada em aprender mais sobre o vegetarianismo. O evento é nacional e atrai de 500 a 600 pessoas de todas as idades, todos os anos.

Em 1977, nos Estados Unidos, o *World Vegetarian Day* foi estabelecido pela NAVS como uma celebração anual da alegria e da compaixão das possibilidades do bem-estar ligadas ao vegetarianismo. Em 1978, esse dia foi aprovado pela *International Vegetarian Union*. A data oficial é o dia primeiro de outubro. No entanto, caso seja necessário, as pessoas podem agendar seus eventos de comemoração em alguma data próxima.

Os membros da NAVS recebem uma revista trimestral chamada *Vegetarian Voice*. O conteúdo inclui questões aprofundadas sobre saúde, nutrição, meio ambiente e proteção animal. Além disso, cada edição da revista acompanha receitas saudáveis de cozinheiros talentosos, chefes experientes e autores de livros de culinária. Ao final, é possível encontrar críticas de livros e outros produtos de interesse a esse público especial. A figura abaixo mostra um dos exemplares da revista.

FIGURA 2. Capa da revista *Vegetarian Voice*



A literatura educacional sobre o vegetarianismo também é distribuída de forma mais geral e aberta de forma a alcançar um público maior. A NAVS publica e distribui livretos e folhetos, incluindo o popular "*Vegetarianism: Answers to the Most Commonly Asked Questions*", que já teve milhares de cópias distribuídas. A literatura ajuda as pessoas a entenderem as dietas, o estilo de vida e os princípios do vegetarianismo, para que assim, elas possam tomar decisões mais informadas sobre a escolha da sua alimentação e, conseqüentemente, sua saúde.

1.2 Organização e layout do website

Durante a procura por websites que abordam o vegetarianismo, pude constatar que a grande maioria dos sites são apresentados de forma pobre e pouco organizada. A organização e o layout do website são importantes para melhorar a comunicação da mensagem a ser passada através daquela plataforma. A credibilidade do website, e conseqüentemente da instituição ou órgão por trás do website, fica prejudicada quando a informação não está disposta de forma bem estruturada e acessível. Para que a mensagem seja entregue de forma bem sucedida, é primordial que o interessado no website consiga encontrar o que deseja facilmente.

Diferentemente do padrão identificado nas pesquisas aos websites que tratam da causa vegetariana, o site da NAVS foi organizado de forma a captar a atenção do leitor e divulgar a causa do vegetarianismo. Assim, foi possível identificar a mensagem do vegetarianismo do site (e da organização) facilmente, bem como encontrar os textos e informativos que discorrem de forma mais aprofundada sobre o assunto, e, por isso, é do website da NAVS que o corpus da pesquisa foi retirado. São utilizados recursos visuais de imagens, diferentes cores, diferentes fontes etc. para dialogar com o leitor objetivamente. A análise a seguir visa demonstrar como as informações da página inicial do website da NAVS estão dispostas.

A organização das informações visuais e textuais do site permite uma leitura muito clara e bem definida. Na página inicial podemos ver a logomarca criada para a organização, que nos informa a sigla da organização e o que ela significa. A figura a seguir expõe o caráter visual da página inicial do website, com o objetivo de clarificar as informações apresentadas.

FIGURA 3. Página inicial do website da NAVS



Fonte: <<https://www.navs-online.org/>> Acesso em: 25 jan. 2016.

A respeito da ergonomia de leitura, levantamos a hipótese de que a cor verde tenha sido escolhida deliberadamente como a cor predominante de todo o website (com algumas nuances da cor laranja), visto que esta é a cor que mais simboliza os vegetais, a natureza, o meio ambiente e até mesmo as atividades sustentáveis. A concepção visual do website é composta por três imagens representando o foco principal do site, a primeira de um vegetal (ervilhas), a segunda de duas vacas aparentemente saudáveis e a terceira de um rio descendo por entre árvores (floresta). A limpeza da concepção gráfica nos permite ler com clareza todas as informações que são apresentadas, inclusive a frase que segue em destaque embaixo das imagens: *Advocating Healthy, Compassionate and Ecological Living*.

Na aba esquerda do site há uma coluna com tópicos sobre a própria organização, como: revistas distribuídas pela organização, uma pequena loja online que vende produtos e materiais sobre o vegetarianismo (ao clicar somos direcionados ao hiperlink da loja online) e informações sobre como se tornar membro e ajudar a organização financeiramente. Ainda na

mesma coluna da aba esquerda, há a mensagem: *Learn More* [Aprenda Mais] com tópicos contendo textos sobre os diversos aspectos do vegetarianismo. No recorte do meu trabalho, explorei os textos que estão sob a aba *Environment* [Meio Ambiente] e *Animal Issues* [Questões Animais]. Selecionei três textos da aba *Animal Issues*, o primeiro é sobre *Fish & Fishing* [Peixes e Pescaria], chamado Águas Doentes - O Caso Contra o Consumo de Peixe, o segundo é sobre *Animal Intelligence* [Inteligência Animal], chamado Declínio e Queda da Supremacia Humana e o terceiro é sobre *Humane Meat* [Carne Humanizada], e o texto leva o nome Carne Humanizada?. Sob a aba *Environment*, foram selecionados os dois textos disponíveis, o primeiro sobre *Cattle Ranching* [Atividades Pecuárias], chamado Auxílio Pecuária e o segundo sobre *Global Warming* [Aquecimento Global], chamado Vacas, Carros e Aquecimento Global - Por que não ouvimos falar da grande ameaça?

Ainda na página inicial, podemos observar duas chamadas para os artigos de dois colaboradores da organização. Na aba direita da página inicial está o artigo escrito por Melanie Joy, professora de psicologia e sociologia da Universidade de Massachusetts em Boston, chamado *The Mentality of Meat*. Assim como ela, diversos outros colaboradores da organização dão a sua contribuição à NAVS em forma de artigo, enriquecendo o conteúdo do website, além de conferir-lhe legitimidade. A segunda chamada de artigo pertence ao trabalho de Vance Lehmkuhl, ativista e jornalista que escreve com maior assiduidade ao site. A chamada para o artigo de Vance está centralizada e em destaque; o artigo se chama *Celebrity Vegans in the Media: the Ups and Downs* e é o artigo mais recente escrito por Vance para a NAVS.

1.3 Corpus da pesquisa

O recorte feito para o corpus dessa pesquisa englobam assuntos que ajudam a compor a causa vegetariana. O critério para a escolha dos cinco artigos que foram traduzidos se deu a partir do assunto central de cada texto. Há duas questões transversais que englobam os cinco artigos: a ética animal e o meio ambiente. Os textos que abordam a questão da ética animal (Declínio e Queda da Supremacia Humana, Carne Humanizada? e Águas Doente - O Caso Contra o Consumo de Peixe) são cruciais para a mudança de paradigma que vivemos atualmente, uma vez que é necessário que a população em geral enxergue os animais como

seres sencientes². Os artigos que abordam a questão ambiental (Auxílio Pecuária e Vacas, Carros e Aquecimento Global - Por que não ouvimos falar da grande ameaça?) foram selecionados por serem de extrema importância, mas não são tão difundidos quanto deveriam. Sendo assim, dentre todos os outros assuntos que poderiam ter sido escolhidos como recorte deste trabalho, foram selecionados textos que abordam questões cruciais e menos difundidas.

Os textos postados no website da NAVS possuem diversos autores engajados com a causa animal, logo, além dos diferentes assuntos, encontramos também as diversas formas de escrita de cada um dos autores. A fim de apresentar um pouco mais sobre os autores e os textos escolhidos, foram desenvolvidos resumos de cada um dos autores e seus textos para que a escrita de cada autor seja contextualizada. Abaixo, temos uma tabela organizada por nome do autor e o seu texto correspondente.

QUADRO 1. Autores e seus textos

Autor	Título do artigo	Website < https://www.navs-online.org/ >
Vance Lehmkuhl - Jornalista no <i>Philadelphia Daily News</i>	1) The Decline & Fall of Human Supremacy 2) Humane Meat? 3) Cow, Cars and Global Warming - Why Haven't We Heard About the Bigger Threat?	1) < https://www.navs-online.org/animal_issues/animal_intel/human_sup.php > 2) < https://www.navs-online.org/animal_issues/animal_intel/humanemeat.php > 3) < https://www.navs-online.org/environment/global_warming/cows_cars.php >
George Wuerthner - Fotógrafo e escritor (escreveu <i>Wildfire: A Century of Failed Forest Policy</i> e <i>Thrillcraft: The Environmental Consequences of Motorized Recreation</i>)	4) Welfare Ranching	4) < https://www.navs-online.org/environment/cattle_ranching/welfare_ranching.php >
Richard H. Schwartz - Professor emérito e matemático da <i>College of Staten Island</i>	5) Troubled Waters - The Case Against Eating Fish	5) < https://www.navs-online.org/animal_issues/fish_fishing/troubledwaters.php >

² [Do lat. *sentiente*.] **Adj. 2 g. 1.** Que sente. **2.** Que tem sensações. [Fonte: Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa - 5ª Edição. Editora Positivo, 2010]

1º Autor: Vance Lehmkuhl

QUADRO 2. Biografia de Vance Lehmkuhl

Biografia
<p>É jornalista e ativista e escreve para o <i>V for Veg</i>, uma coluna sobre alimentação vegana no <i>Philadelphia Daily News</i>, ele também é o fundador e produtor do <i>Vegcast</i>, um <i>podcast</i> sobre questões vegetarianas e veganas que se tornou muito popular entre o público vegetariano por conter informações sobre o estilo de vida vegetariano. Além disso, Vance também é membro fundador da banda pop eco-consciente chamada “<i>Green Beings</i>”, a principal música da banda, chamada “<i>Leftovers</i>”, que lista todas as comidas disponíveis após a eliminação da carne e laticínios, é a favorita em locais como o <i>Vegetarian Summerfest</i>, e têm sido tocada diversas vezes no programa de rádio Dr. Demento. Vance também atuou como cartunista e criou uma coleção de <i>cartoons</i> sobre vegetarianismo chamada <i>The Joy of Soy</i>. Vance se tornou vegetariano em 1985 e vegano em 2000.</p>

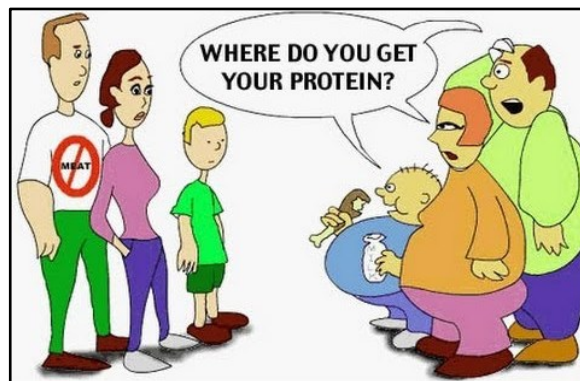
Vance Lehmkuhl é responsável por três dos cinco textos selecionados no website na NAVS. O primeiro deles, chamado *The Decline & Fall of the Human Supremacy* [Declínio e Queda da Supremacia Humana], aborda a questão da inteligência animal. O texto mostra, através de argumentos sustentados por uma série de estudos, que a inteligência dos animais, assim como a personalidade, é um traço inato de cada espécie animal e que a supremacia humana a qual estamos acostumados é alimentada pela mídia, através de informações que não são transmitidas de forma séria e respeitável.

O segundo texto escrito por Vance, denominado *Humane Meat?* [Carne Humanizada?], trata da discussão acerca da função da carne humanizada, visto que, mesmo dentro da comunidade vegetariana, há dois argumentos diferentes quanto ao consumo da carne humanizada. O conceito de carne humanizada consiste em produzir a mesma carne que é consumida hoje em dia, mas com a diminuição do sofrimento animal, ou seja, o animal é criado “livre” e sem dor ou sofrimento até o momento do abate. O mesmo procedimento ocorre com a produção de ovos (ovo caipira) e leite (leite não pasteurizado).

O grande debate ocorre por meio dos dois argumentos a seguir: a opinião de uns é que (1) qualquer movimento para diminuir o sofrimento animal é válido e essa ação pode ajudar a acabar com o sofrimento animal imediatamente, e o outro lado do debate é que (2) continuar produzindo carne com o selo de “humanitário” e “compaixão com os animais” irá retardar a real mudança que precisa ocorrer para solucionarmos o problema do consumo de carne de uma vez por todas.

O terceiro texto também escrito por Vance Lehmkuhl, chamado *Cow, Cars and Global Warming - Why Haven't We Heard About the Bigger Threat?* [Vacas, Carros e Aquecimento Global - Por que não ouvimos falar da grande ameaça?], trata do relacionamento entre o vegetarianismo e o meio ambiente. O texto questiona a forma como o aquecimento global é abordado na sociedade, mostrando que a população em geral desconhece a principal causa do aquecimento global, isto é, o consumo e produção de todos os tipos de carne. Apesar do enorme dispêndio de água, terra fértil e comida (grãos, em sua maioria), a produção de carne não é tratada como a principal causa do aquecimento global e do esgotamento de recursos; o assunto mais acometido pela população em geral é a segunda maior causa do aquecimento global, isto é, a quantidade de automóveis (e outros meios de transporte), o consumo urbano de água, os gastos de papéis, energias não renováveis, etc. O texto aborda também a posição de Al Gore, como político americano e ambientalista, e como esses títulos e a sua influência atuaram na problemática do vegetarianismo e da sustentabilidade.

FIGURA 4. Cartoon de Vance "Where do you get your protein?"



Fonte: < http://www.happycow.net/vegetarian_protein.html > Acesso em: 11 mai. 2016

A figura 4, acima, mostra um dos *cartoons* mais famosos criados por Vance, em que ele representa um encontro entre seis pessoas. Na esquerda estão três pessoas com tipo físico mais magro (e aparentemente saudável). Infere-se que sejam vegetarianas pois o homem mais alto traz em sua camisa a palavra *meat* (carne) com um círculo vermelho cortado. As três pessoas da direita apresentam visível sobrepeso, e provavelmente têm os problemas de saúde decorrentes deste. Depreende-se que sejam consumidores de carne e produtos derivados de animais, uma vez que o menino está segurando uma coxa de peru e uma garrafa de leite. Apesar da diferença tangível entre os dois, o grupo que consome carne pergunta: "Onde vocês obtém proteína?", uma pergunta feita com frequência para vegetarianos. Esse trabalho ficou reconhecido na comunidade vegetariana de todo o mundo devido a sua simplicidade e

objetividade. Por meio da sua experiência, Vance faz parte do grupo de vegetarianos que tenta abordar a causa vegetariana de forma mais descontraída, por meio da comédia.

2º Autor: George Wuerthner

QUADRO 3. Biografia de George Wuerthner

Biografia
George Wuerthner é fotógrafo, escritor e ativista. Com um diploma de Biologia com ênfase em animais selvagens, ele publicou mais de trinta livros sobre a área selvagem dos Estados Unidos. Wuerthner já serviu em diversas organizações de conservação ambiental regional e nacional.

George escreveu o quarto texto traduzido neste trabalho. O tema central do texto, chamado *Welfare Ranching* [Auxílio Pecuária], faz referência à forma como a atividade pecuária dominou toda a terra do Oeste americano por meio de subsídios do governo. Ele explica que a pecuária não está florescendo, ao contrário do que todos pensam (visto que o consumo de carne ainda é alto), mas sim sobrevivendo sob custosas condições, uma vez que grande parte dos recursos naturais já foram liquidados e mesmo assim, a pecuária continua sendo subsidiada pelo governo e, inclusive, pelos contribuintes.

3º Autor: Richard H. Schwartz

QUADRO 4. Biografia de Richard H. Schwartz

Biografia
Richard H. Schwartz nasceu no dia 10 de abril de 1934 em Nova Iorque, é professor emérito e matemático da <i>College of Staten Island</i> . Richard é presidente da <i>Jewish Vegetarians of North America</i> (JVNA) [Vegetarianos Judeus da América do Norte] e co-fundador e coordenador da <i>Society of Ethical and Religious Vegetarians</i> [Sociedade de Vegetarianos Éticos e Religiosos]. Ele é muito conhecido como ativista judeu vegetariano e defende o direito dos animais nos Estados Unidos e no Israel.

Richard contribuiu para o website da NAVS com o texto chamado *Troubled Waters - The Case Against Eating Fish* [Águas Doentes - O Caso Contra o Consumo de Peixes], o quinto texto traduzido neste trabalho; no geral, ele aborda questões cruciais para entendermos que o consumo de peixe é tão prejudicial e insustentável quanto o de qualquer outro tipo de carne. A fim de construir o caso contra o consumo de peixes, Richard aponta três questões

principais: a compaixão animal, afirmando que os peixes, assim como qualquer outra espécie animal, sentem dor e, por isso, não sofre menos ao passar pelo abate, a consideração da saúde, visto que os peixes possuem altos índices de tóxicos em seus corpos, decorrentes da poluição, e o impacto ambiental, que degrada e destrói tanto quanto as práticas de produção da agropecuária.

1.4 Gênero de divulgação científica

Atualmente, os meios pelos quais obtemos informação são muito diversos. O crescimento exponencial da tecnologia no último século permitiu que o website se tornasse uma das ferramentas mais utilizadas para transmitir informação. A Web se tornou acessível a todas as pessoas e, por isso, conta com uma grande variedade de aplicações (WINCKLER e PIMENTA, 2002). Contudo, ao se tratar do gênero textual que um site abrange, encontraremos um imenso debate sobre as redes de gênero (BAKTHIN, 1992) e as relações com outros gêneros. De acordo com Bonini (2011), um gênero textual não existe no vácuo, mas na relação com outros gêneros.

Conforme mencionado anteriormente, os textos escolhidos para a tradução foram retirados de um website institucional de uma ONG chamada *North American Vegetarian Society* (referido doravante como NAVS). Trata-se de cinco textos diferentes com o vegetarianismo como assunto comum entre eles. Embora os textos tenham sido redigidos por autores distintos, as diferenças quanto ao gênero e tipo textual são insignificantes, visto que o propósito dos autores e dos textos também residem em terreno comum. Após estabelecido, para este projeto, que o website desempenha a única função de dar suporte aos textos, podemos partir para o estudo de gênero textual: etapa importante para uma tradução meticulosa. Primeiramente, é fato que os textos têm por finalidade comunicar conteúdos científicos ao público leigo. Através de argumentos de autoridade, os autores citam diversos estudos e apontamentos com bases sólidas, tornando o texto autêntico e, por conseguinte, mais acessível do que as próprias fontes científicas, que se baseiam em termos e expressões puramente científicas por terem um público alvo especializado. Considerando esses fatores, bem como a linguagem técnica, porém acessível, pode-se afirmar que o gênero que procuramos é um Texto de Divulgação Científica (NANTES e GREGÓRIO, 2007).

QUADRO 5. Exemplo da acessibilidade do Texto de Divulgação Científica

Excerto do texto de divulgação científica: LEHMKHUL, V. Declínio e Queda da Supremacia Humana, p. -	Excerto do texto puramente científico: SMITH, J. et. al. <i>The Comparative Psychology of Uncertainty Monitoring and Metacognition</i> , p. 367.
"The Comparative Psychology of Uncertainty Monitoring and Metacognition," in the Journal of Behavior and Brain Sciences describes three studies with humans, a group of Rhesus monkeys and one bottlenose dolphin using memory trials . Any animal that didn't want to complete a particular trial could respond "uncertain." It turned out that the monkeys and the dolphin used the "uncertain" response in a pattern "essentially identical to the pattern with which uncertain humans use it. (grifo nosso)	Proust asked how explicit, conscious metacognition might have evolved. She reasoned that animals began with an implicit control system that transitioned to consciousness when the animal gained declarative access to the control system that had been in the cognitive unconscious . (grifo nosso)

O quadro acima foi montado a partir de dois exemplos: o lado esquerdo é uma passagem de um dos textos utilizados no corpus da pesquisa que cita o nome de um estudo para sustentar o seu discurso, o lado direito é um excerto do próprio estudo citado. Assim, a diferença de linguagem entre o texto de divulgação científica e o texto puramente científico fica patente. O texto puramente científico visa explicar os resultados de um experimento científico sem o cuidado da linguagem acessível, ou seja, o público alvo deste tipo de texto é minimizado a quem está preparado para entender a linguagem. O texto que visa divulgar esses mesmos resultados utiliza-se de recursos da linguagem para que a mensagem fique acessível a comunidade como um todo. Por exemplo, a parte grifada da coluna esquerda destaca um *phrasal verb*, figura de linguagem que indica a coloquialidade do texto. Enquanto na coluna direita, estão em destaque as expressões que precisaríamos pesquisar para saber o que significa.

De acordo com Eliza Nantes e Regina Gregório (2007), o Texto de Divulgação Científica é um híbrido de dois outros gêneros: o gênero discursivo e o gênero jornalístico. Dessa forma, o Texto de Divulgação Científica visa comunicar um discurso específico de uma esfera científica para a população em geral, sendo assim, o Texto de Divulgação Científica é a forma de contato com pesquisas e conhecimentos atuais que a sociedade tem de mais acessível. Podemos utilizar as palavras de Reis (1964, p. 353) para explicar o que é divulgar cientificamente.

[...] comunicar ao público, em linguagem acessível, os fatos e princípios da ciência, dentro de uma filosofia que permita aproveitar o fato jornalisticamente relevante com motivação para explicitar os princípios científicos, os métodos de ação dos cientistas e a evolução das ideias científicas.

Além de facilitar a linguagem utilizada para a divulgação científica, cabe ao escritor tornar o seu texto mais atraente para chamar a atenção de um público não especializado,

podendo utilizar recursos linguísticos, subjetividade, fotos, títulos com complementos; exemplos de elementos que atraem a curiosidade inata do leitor. Em uma breve análise crítica dos textos originais, busca-se demonstrar as características textuais que sustentam essa classificação.

1.4.1. Uso de metáforas

De acordo com o Dicionário de Termos Literários de Massaud Moisés (1997), a metáfora é o emprego de uma palavra em sentido diferente do próprio por analogia ou semelhança, ou seja, as metáforas auxiliam no objetivo do escritor de tornar o assunto a ser explanado mais didático, utilizando palavras análogas que facilitam a relação do leitor com a leitura. Em um exemplo retirado do texto Declínio e Queda da Supremacia Humana, escrito por Vance Lehmkuhl, podemos ver a funcionalidade da metáfora aplicada ao texto.

*Within even the last couple of years this credo has been forced to stake out more complex positions on **higher ground as the floodwaters of reality have swamped our previous outposts.** (grifo nosso)*

A parte grifada indica como Vance fez uma analogia -em que *as* é o elemento linguístico que permite a construção da analogia- com a ideia de que a realidade destruiu as convicções formadas posteriormente, da mesma forma que uma enchente inundaria as nossas antigas moradas. Ao conciliar essas duas formas de se expressar, cria-se a metáfora. Nesse caso, a mensagem diz que precisamos construir nossos credos em terrenos mais altos, visto que a enchente da realidade inundou os nossos antigos postos, ou seja, a realidade se transforma na própria enchente, que é algo muito mais tangível e acessível ao entendimento da maioria das pessoas.

1.4.2. Ironia

A ironia pode compreender algum nível de complexidade. Ela consiste em dizer o oposto daquilo que se pensa, construindo um canal entre aquilo que acabamos de dizer e o que realmente pensamos sobre determinado assunto. Frases irônicas também podem ser utilizadas para ridicularizar algo (caso do excerto abaixo), com o objetivo de manter uma leitura ativa e obter alguma reação do leitor. São diversos os empregos e objetivos do uso da ironia nos textos: denunciar, criticar, censurar e humorizar são apenas alguns deles (KIERKEGAARD,

2005). A presença da ironia em Textos de Divulgação Científica nos apresenta o lado subjetivo dos textos de cunho científico. A subjetividade, ao contrário do que muitos pensam, permeia textos científicos com o objetivo de situar o leitor em uma certa "zona de conforto", buscando personalizar certos trechos através da ironia.

*I am certain that if the price we paid for a hamburger genuinely reflected its costs, **the raising of livestock for food would be seen as foolish as trying to raise oranges in Alaska.*** (grifo meu)

No exemplo acima, retirado do texto Auxílio Pecuária, de George Wuerthner, o autor faz uma comparação entre duas situações completamente opostas, mas que estão ligadas, de certa forma, a uma ideia que seria absurda. Ele afirma que caso o preço de um hambúrguer correspondesse ao que ele genuinamente vale, a ação de criar gado para alimentação seria tão tola quanto plantar laranjas no Alasca. Visto que as pessoas não enxergam a pecuária como uma ação tola, ele faz uma comparação irônica com uma ação claramente tola, que é plantar laranjas no Alasca.

1.4.3. Voz do Cientista (Argumento de Autoridade)

Como podemos perceber, a voz do cientista é muito ativa em todos os textos. Possivelmente, isso se deve ao fato de que, embora o tema central do texto seja o vegetarianismo, o texto percorre outros fatos científicos para explicar determinado recorte desse vasto assunto, ou seja, talvez até mesmo o próprio autor não seja um especialista na área que está sendo abordada naquele momento. O argumento de autoridade fornece a autenticidade da informação que está sendo transmitida por ser um argumento baseado na opinião de um especialista (NANTES e GREGÓRIO, 2007). Além disso, os textos que contêm informações puramente científicas não são acessíveis ao público leigo, justamente pela presença de uma linguagem específica, logo, os Textos de Divulgação Científica, também trabalham para elucidar a voz do cientista.

The Comparative Psychology of Uncertainty Monitoring and Metacognition, in the Journal of Behavior and Brain Sciences describes three studies with humans [...] (grifo nosso)

Pat Wright, a primatologist with New York State's Stony Brook University commented that [...]" (grifo nosso)

Among the overwhelming evidence that fish can suffer is a recent report by a team of marine biologists at Edinburgh's Roslin Institute. The report was published by the Royal Society, one of Britain's leading scientific institutes. The researchers found that [...](grifo nosso)

Os dois primeiros exemplos foram retirados do texto Declínio e Queda da Supremacia Humana, de Vance Lehmkuhl. O terceiro exemplo foi retirado do texto Águas Doentes - O Caso Contra o Consumo de Peixe, de Richard H. Schwartz. As partes grifadas indicam a pessoa, autoridade ou instituição na qual o autor se apoiou para comunicar as informações que gostaria de transmitir. Em todos os cinco textos os exemplos de argumentos de autoridade são diversos e, por meio disso, sabemos que a voz do cientista se faz presente.

1.4.4. Gírias

De acordo com o *Dictionary of Literary Terms* de Herry Shaw (1972), a gíria é um tipo de coloquialismo. A gíria consiste em termos utilizados amplamente e que possuem um significado forçado, fantástico ou excêntrico. Elas expressam sentimento, geralmente de forma explosiva ou grotesca e previne a artificialidade. No entanto, a maioria dos autores utilizam as gírias apenas em textos informais ou ao caracterizar algum indivíduo que fala de uma forma específica (SHAW, 1972).

A gíria é uma linguagem informal e, também, uma marca de oralidade, visto que ela é mais comumente proferida na fala do que na escrita. No entanto, a internet propicia um ambiente favorável ao uso de gírias. Embora o texto em questão tenha sido retirado de um website institucional (linguagem formal) e o próprio texto contenha traços de informações também formais, o uso de gírias no decorrer dos textos contribui com a linguagem cotidiana utilizada pela maioria das pessoas. Essa é uma escolha que busca estabelecer o diálogo direto com o leitor, a fim de criar laços de proximidade com o conteúdo de website acessado diariamente pelo leitor.

"Here's the kicker [...]" (grifo nosso)

Neste exemplo, retirado do texto Declínio e Queda da Supremacia Humana, escrito por Vance Lehmkuhl, temos uma gíria muito utilizada no inglês americano. De acordo com *Urban Dictionary*³, a gíria "*here's the kicker*" significa que você está prestes a revelar um fato surpresa ou algo irônico relacionado ao que está sendo dito. De forma a concluir a reflexão e análise dos textos, no que se refere à classificação do gênero textual, podemos utilizar os

³ Dicionário de gírias da língua inglesa. Fonte:

<<http://www.urbandictionary.com/define.php?term=here%27s+the+kicker>> Acesso em: 19 mai. 2016.

aspectos e exemplos supracitados como base para a classificação do texto selecionado para tradução como Texto de Divulgação Científica.

1.5 Tipo textual descritivo-argumentativo

Quanto ao tipo textual, Álvarez Angulo (1996) enfatiza a importância de classificar o texto levando em consideração primeiramente as suas intenções, e somente após essa análise, considerar os critérios de conteúdo do texto (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Tendo em mente que o texto aqui trabalhado visa informar o conteúdo - relativamente recente - de um determinado campo do conhecimento para um público leigo e apresentar argumentos que embasam suas colocações, podemos utilizar a classificação de texto descritivo-argumentativo.

O discurso descritivo auxilia na organização configuracional e sequencial de um texto, podendo permear grande parte dos gêneros discursivos. Cabe a observação referente ao fato de que a descrição esteve consagrada em "vários gêneros narrativos", mas não foi classificada como um gênero. Isso ocorre pois não se pode conceber um texto "puramente" descritivo, uma vez que a descrição está "a serviço de", e não há objetividade nisso (FURLANETTO, 2002). De acordo com Neis (1985), "uma descrição resulta sempre de um ato de escolha que engaja uma subjetividade enunciativa, manifestada através da explicação de certos aspectos daquilo que se descreve".

QUADRO 6. Texto descritivo

Parte descritiva do texto - Vacas, Carros e Aquecimento Global
The idea that meat gets pushed, and vegetarianism dissed, within the mainstream media because of big bucks coming in from the livestock industry is pretty much a myth. The causal relationship is much more subtle than that: Then why aren't the stories about livestock and climate change showing up? From my last decade or so working in newsrooms, I think it stems from a flaw in the way journalism is practiced here: "Objectivity" is unspokenly tied to conventional wisdom. Journalism that defies conventional wisdom is, by default, "not objective" until it "proves" itself.

A partir do exemplo acima, podemos perceber como o autor introduz e descreve a forma de divulgação jornalística do vegetarianismo. A frase em destaque mostra uma das perguntas retóricas que permeiam todo o texto e que auxiliam o trabalho da descrição de forma mais didática e expressiva. Após descrever como ocorre a divulgação jornalística de

assuntos ligados aos animais, o autor parte para a argumentação que explica por que as coisas ocorrem daquela forma. No exemplo abaixo, podemos perceber que o autor revela a sua opinião em forma de argumentação para explicar o que havia descrito anteriormente. Os artigos são montados de acordo com esse tipo textual: ora descritivo, ora argumentativo.

QUADRO 7. Texto argumentativo

Parte argumentativa do texto - Vacas, Carros e Aquecimento Global

Unfortunately, there's already a conventional wisdom about vegetarianism as a frivolous hobby for misguided rich kids and earnest kooks that blocks this one from getting into the journalistic noggin. In a rare case of similitude, the reporter's interest in not researching the story, "Is Vegetarianism Imperative?" is perfectly in sync with the public's interest in not knowing the answer.

No que concerne os discursos argumentativos, Castelló y Monereo (1995) ensaiam sobre a importância da classificação das diferentes unidades de texto argumentativo de acordo com as suas funções, pois, assim, se contempla a existência de um ponto de vista, de argumentos, de conclusões, de considerações ao ponto de vista distintos e, ainda, a elaboração de cada um destes aspectos. Outro enfoque importante a ser levado em consideração em textos argumentativos é a valoração qualitativa do conteúdo e da organização, ou seja, se há um ponto de vista suficientemente claro a ser defendido, qual é a contribuição e a qualidade dos argumentos e contra-argumentos, qual é o público-alvo e o suporte pelo qual a informação será transmitida (CASTELLÓ y MONEREO, 1995).

No que concerne à tradução dos argumentos, foram necessários alguns cuidados ao traduzir as passagens que possuem o argumento de autoridade, pois, geralmente, os argumentos de autoridade acompanham nomes próprios de estudos científicos, universidades, jornais, institutos etc. Nestes casos, mantive a forma original do nome próprio e, quando necessário, uma explicação entre colchetes na língua portuguesa para auxiliar o entendimento do leitor.

Por fim, com o intuito de sustentar a classificação de tipologia textual como um texto descritivo-argumentativo, pode-se citar a questão das mudanças de estado de Maria Marta Furlanetto (2002), onde ela descreve as mudanças de estados que ocorrem com alguns dos tipos textuais. Por exemplo, o tipo narrativo relata mudanças de estado, ocorrendo uma relação de anterioridade e posterioridade entre episódios, ou seja, o discurso sai de um estado específico e chega em outro. Por outro lado, os recortes do tipo descritivo-argumentativo dispensam a relação anterioridade/posterioridade não havendo transformações de estado do

discurso. Todos os elementos textuais presentes no início do discurso ainda se fazem presente ao final dele (FURLANETTO, 2002).

QUADRO 8. Mudanças de estado de texto

Início do Texto (Auxílio Pecuária)	Final do Texto (Auxílio Pecuária)
There is no other single human activity that has degraded and destroyed more of the American landscape and perhaps the global landscape as well as our love affair with the cow and the meat-dominated diet. (grifo nosso)	We already know that a vegetarian diet is healthier not only for people but for the land as well. There are numerous obvious solutions . Eating lower on the food chain is one of the single most important acts any person can do to promote global health. (grifo nosso)

A partir do quadro acima, pode-se influir que, diferentemente da narrativa, o discurso que visa descrever e argumentar não passa por transformações entre o início do texto e o final do texto. No exemplo acima, podemos constatar que no início, o texto apresenta o assunto principal, enquanto no final de texto, ao contrário de transformação textual, temos a continuidade (neste caso, a solução para o problema apresentado inicialmente) do assunto proposto no começo do texto. As palavras que estão grifadas demonstram a continuidade do assunto central do texto no início e no final do texto.

1.6 Termos criados pelo vegetarianismo por neologismo

Antes de abordarmos os termos criados pelo vegetarianismo, é importante ressaltar a enorme variedade de assuntos necessários para se tratar do vegetarianismo. Devido aos diversos campos do conhecimento abordados no texto, foram identificados termos específicos de várias áreas, como: política, economia, agropecuária, biologia, química etc. Nos exemplos citados abaixo, me bastei a demonstrar apenas os termos específicos do vegetarianismo, visto que pretendo aprofundar a questão das diversas áreas conceituais identificadas no texto posteriormente. O primeiro termo exemplificado abaixo foi retirado do texto Declínio e Queda da Supremacia Humana, de Vance Lehmkuhl. Os outros dois exemplos são excertos do texto Carne Humanizada? também escrito por Vance Lehmkuhl.

*But the pull of **speciesism** is strong [...](grifo nosso)*

*[...] a man commonly thought of as the godfather of "animal rights" and commonly considered a **vegan**. (grifo nosso)*

A partir dos artigos, foi possível destacar três exemplos de termos específicos do vegetarianismo que são casos de neologismos. Boulanger (1979) definiu neologismo como "uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou

ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema linguístico estrangeiro e aceito numa língua". No caso do presente trabalho, os neologismos existentes são unidades lexicais de criação recente, visto que as etimologias da palavra *speciesism* (ou especismo, no português) e da palavra *vegan* (vegano, no português), indicam que a criação dessas palavras foi datada em 1975 e 1944, respectivamente. Além disso, a carga de subjetividade dos neologismos é indicada por Maria Marta Furlanetto (2008, p. 19) na citação a seguir.

[...] os neologismos [...] mostram as possibilidades de adaptação que um sistema linguístico oferece a um mundo que se cria e se recria por força da construção ininterrupta da subjetividade em seus inter-relacionamentos sócio-históricos. Neologismos manifestam a pulsação da vida social: a repetição sempre sujeita à ruptura, ao deslocamento.

No caso da palavra *vegano* ou *veganismo*, assim como mencionado na definição de Juliette Boulanger (1979) foi criada através de um empréstimo do sistema linguístico inglês, visto que o termo foi cunhado por um vegetariano inglês chamado Donald Watson (1910-2005) para distinguir àqueles que se abstêm de qualquer alimento -ou produto- de origem animal (ovos, queijo, roupas de couro etc.) daqueles que apenas se abstêm do consumo de carne (vegetarianismo).

1.7 Vegetarianismo como ação política: Áreas conceituais identificadas no texto

Como parte da metodologia deste trabalho, foram elaborados -ao longo da tradução- nove quadros contendo as peculiaridades e os problemas encontrados na tradução; ao verificar a variedade de campos lexicais, separei-os como tal. Os quadros foram utilizados como material de apoio para investigar certos padrões tradutórios, mas também como ferramenta para identificar as diferentes áreas conceituais presentes nos textos escolhidos para a tradução. Alguns dos quadros que serão utilizados neste tópico foram denominados: Agricultura/Agropecuária, Biologia, Química, Político/Econômico.

Embora a maioria das pessoas pensem involuntariamente em "dieta" ao falarmos sobre vegetarianismo, a extensão do campo de conhecimentos que elas poderiam estar pensando é muito maior, porém, a própria informação de que o vegetarianismo engloba outras questões já não é tão acessível. Isso é compreensível, uma vez que o consumo da carne pertence a uma instituição sólida dentro da sociedade, em que a adoção de hábitos alimentares próximos ao vegetarianismo devem ser vistos com indiferença e até mesmo desprezo (GREIF, 2002).

A noção de que outros assuntos além da "dieta" ajudam a compor a causa vegetariana está mudando gradativamente. Temáticas como espiritualidade (religião), política, economia, sustentabilidade, biologia, química, ética, fisiologia humana, saúde, entre outras, permeiam discursos que abordam o vegetarianismo (MITRA, 2006). Dentro do recorte feito neste trabalho, foram identificadas questões relacionadas a saúde, meio ambiente, política, economia, biologia, química e agronegócio. Alguns dos exemplos (retirados dos cinco textos trabalhos aqui) estão na tabela a seguir.

QUADRO 9. Exemplos das áreas conceituais identificadas no texto

Área Conceitual	Termo identificado	Excerto do texto
Meio ambiente/ Sustentabilidade	Ecological footprint	"The ecological footprint of this industry is huge."
Política	Animal rights movement	"What does it mean when body parts of dead animals are emblazoned with some of the words most precious to the animal rights movement ? "
Química	Polychlorinated biphenyls; toxic metals; lead; cadmium; chromium; arsenic; dioxins; strontium 90	"Pollutants that concentrate in fish include pesticides; polychlorinated biphenyls (PCBs); toxic metals such as lead, cadmium, chromium, and arsenic; dioxins ; and radioactive substances such as strontium 90 ."
Agronegócio	Factory farms	"Reducing the climate impacts of food will necessarily mean that people will eat less meat, eggs and milk that are produced in factory farms ..."

Como informa o quadro acima, poucas pessoas ligariam o uso de alguns dos termos exemplificados acima com o vegetarianismo. Provavelmente porque são termos muito específicos e que, geralmente, fazem parte de outro tipo de discurso. No entanto, o vegetarianismo como ação política, englobando toda a sua ideologia, mostra-nos que todos esses exemplos se aplicam no discurso de um texto pela causa vegetariana. O primeiro termo, *ecological footprint*, é um termo relativamente novo e que tem sido muito utilizado para falar sobre a sustentabilidade. Neste caso, ele está em uso para indicar o tamanho da pegada ecológica da indústria da carne. O segundo termo, *animal rights movement*, se refere ao movimento da luta pelos direitos dos animais, que é a forma política pela qual vegetarianos(as) ativistas têm de se pronunciar diante injustiças. No exemplo utilizado para falar sobre os termos da área da química, utilizei uma passagem do texto *Águas Doentes - O Caso Contra o Consumo de Peixe*, que demonstra o uso de diversos componentes da química.

O texto alerta o leitor sobre a quantidade de químicos encontrados na carne do peixe. O último termo está relacionado ao agronegócio, e, embora pareça óbvio falarmos sobre o agronegócio em um texto sobre vegetarianismo, muitas pessoas não se questionam da onde vem a carne que estão consumindo e sob quais condições ela está sendo produzida.

Segundo Santana (2007) é possível traçar quatro linhas de argumentação para classificar o vegetarianismo como ação política, sendo elas: (1) a Ecologia, em que ele afirma que a pecuária é a principal atividade de poluição do meio ambiente e é responsável pelo desmatamento de quase um quarto da área terrestre do planeta, (2) o aspecto Econômico, evidenciando que o custo/benefício do modo de vida vegetariano seria muito melhor, uma vez que o rebanho consome uma quantidade de alimentos muito maior que a população humana e que grande parte dos grãos produzidos no mundo inteiro são destinados aos rebanhos, (3) a questão da Saúde pública, em que Santana declara que a maioria dos profissionais da área da saúde já concordam que nós, seres humanos, podemos viver muito bem ao abdicar do consumo de carne e que as consequências de tal ato seriam apenas positivas, e por fim, o (4) argumento de caráter Político, ressaltando que diversos filósofos sérios, como Herry Salt, Peter Singer e Tom Regan, que entendem que a adoção do vegetarianismo é um instrumento político que contribuiu na luta pelos direitos dos animais.

Considerando o vegetarianismo como ação política, e não apenas como uma prática diária que o vegetarianismo nos incumbe em cada uma das nossa refeições, fica claro que o ativismo vai além do prato, e, devido a isso, diversos são os conceitos e as áreas que precisamos abordar para considerar a ideologia do vegetarianismo por completo. Antes mesmo de mudar seus hábitos, as pessoas precisam mudar suas crenças, mesmo que esse processo exija muitos esforços de ordem educacional e política visando promover mudanças nos corações e mentes, essa é a forma de preparar a opinião pública para a mudança social que colocará um fim a qualquer tipo de exploração institucionalizada dos animais (SANTANA, 2007).

Dessa forma, podemos apontar que todas as áreas que sofrem com a produção de carne são abordadas na forma de argumentos para justificar os benefícios de um modo de vida vegetariano. Como aborda um dos textos selecionados para ser traduzido neste trabalho (Vacas, Carros e Aquecimento Global - Por que não ouvimos falar da grande ameaça?), o interesse em falar sobre os supostos benefícios do consumo da carne é economicamente maior que o discurso contrário, e, talvez seja por isso que grande parte da população não tenha

noção do tamanho impacto que a alimentação regada à carne desempenha sobre diversas áreas da nossa vida. A importância do vegetarianismo para a natureza viva é salientada por Lucas Reijnders (2001, p. 450):

A natureza viva fornece a humanidade um número de serviços que variam de úteis a vitais. A provisão de comida é apenas um desses serviços. Outros incluem a fotossíntese, polinização, recreação, ciclo de substâncias, controle de pragas, recursos genéticos, a geração de produtos não-alimentícios e controle de poluição. O valor total dos serviços que a natureza gera é muito difícil de ser determinado. No entanto, as estimativas existentes estão na mesma ordem que o produto mundial bruto. Assim, os efeitos negativos na natureza não devem ser analisados de forma irrisória⁴.

Desta maneira, fica evidente que os mais diversos campos da ciência e da natureza podem, de alguma forma, estar intimamente ligados ao vegetarianismo. Do ponto de vista linguístico, essa pluralidade de assuntos é revelada ao longo do texto através da grande variedade de termos específicos de outras áreas -que, aparentemente, não fazem parte do discurso vegetariano- e trazem um tom de ampliação ao tema principal. Podemos concluir que, assim como a maioria dos textos que abordam o modo de vida vegetariano, o recorte de textos traduzidos neste trabalho também fazem menção aos diversos campos de conhecimentos que complementam o assunto principal.

⁴ "Living nature provides mankind with a number of services that vary from useful to vital. The provision of food is only one of these services. Others include photosynthesis, pollination, recreation, cycling of substances, control of pests, genetic resources, the generation of non-food products, and pollution control. The total value of the services that nature generates is very hard to determine. Existing estimates are, however, in the same order as the gross world product. Therefore, negative effects on nature should not be taken lightly." (tradução nossa)

2. Traduzir o vegetarianismo

O objetivo deste capítulo visa apresentar os aspectos teóricos que dão base ao processo tradutório desenvolvido. Conforme mencionado anteriormente, o objeto desta tradução carrega uma essência -e uma necessidade- de divulgação por abordar um assunto que deve ser discutido e, sobretudo, compreendido por todos. No primeiro item, intitulado Metodologia geral, falamos sobre a forma como a tradução foi realizada, evidenciando cada uma de suas etapas. No segundo item, chamado O vegetarianismo na tradução etnocêntrica de Berman, explica-se os conceitos de tradução ética e tradução etnocêntrica, tendo em vista que um é oposto ao outro. O próximo tópico abarca as Tendências deformadoras de Berman (nome do tópico), com o intuito de demonstrar por meio de exemplos do próprio texto e tradução, as tendências identificadas na minha tradução e como elas influenciam na mensagem do texto. No último tópico, intitulado A tradução de termos comuns ao vegetarianismo, pode-se analisar alguns problemas tradutórios específicos da comunidade vegetariana e como eles foram solucionados.

A tradução foi utilizada como ferramenta indispensável à veiculação mundial deste material. Para que a mensagem dos cinco textos fossem traduzidas para o português de forma a transmitir o seu sentido e sua mensagem, foi utilizada como base a teoria da tradução etnocêntrica de Berman (2007). Antoine Berman (1942 - 1991) era tradutor e um importante teórico francês. Ele se dedicou amplamente aos estudos da tradução, contribuindo com diversas reflexões significativas sobre a história e a crítica da tradução. O principal ensaio de Berman utilizado neste trabalho tem por título: *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, em que ele apresenta conceitos e ideias sobre a estrangeirização, a ética da tradução e também a tradução etnocêntrica. Os tópicos a seguir apresentam a relação da teoria de Berman com este trabalho e como elas serviram para enriquecer o processo tradutório.

2.1 Metodologia Geral

Ao introduzirmos a metodologia geral ocorrida neste trabalho, é preciso evocar o trabalho de Walter Benjamin (1892 - 1940), intitulado A Tarefa do Tradutor (*Die Aufgabe des Übersetzers*, 1923) que contribuiu para a teoria estética e revolucionou o campo dos Estudos da Tradução. Benjamin foi um tradutor, teórico, crítico, literário, filósofo e sociólogo alemão, de origem judaica e influência marxista. O seu trabalho chamado A Tarefa do Tradutor é

prefácio para a tradução em língua alemã dos poemas de Baudelaire: *Les Fleurs du Mal*. Neste ensaio, Benjamin introduz novos conceitos e ideias acerca da fidelidade e liberdade, a Língua Pura, a tradução como uma forma, além de dissociar a tradução literária da recepção, comunicação e imitação.

A metodologia central deste trabalho tem como base o conceito benjaminiano de tradução como forma, em que ele nos elucida que a lei da forma só pode ser encontrada no original, enquanto este expõe a sua traduzibilidade (BENJAMIN, 2001). Assim, o primeiro passo de um processo tradutório seria retornar sempre ao original para buscar sua forma, antes mesmo de buscar o que este comunica, uma vez que a ambição de "imitar" o original afastaria o propósito do prolongamento da vida do original. Benjamin ensaia sobre esse aspecto em outro trabalho: "Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem" (*Über Sprache überhaupt und über die Sprache des Menschen*, 1916). Ao discursar sobre a linguagem, Benjamin afirma que a tradução deve ser compreendida como um exercício ininterrupto de conversões, em que a linguagem deve ascender à níveis de pureza, uma vez que ele afirma que os graus hierárquicos dos seres determinam suas possibilidades de se expressar por meio da linguagem. Para que isso ocorra, Benjamin propõe diversos estágios de tradução, separando-as como a linguagem da música, da plástica, da poesia, da filosofia e da religião (BENJAMIN, 1998).

Para seguir a metodologia de tradução deste trabalho, levamos em consideração também as ideias e conceitos de Ezra Pound (1885 - 1972) em seu livro chamado ABC da Literatura (*ABC of Reading*, 1934), em que ele define novas diretrizes, criando um método para estudar a literatura. Pound foi contemporâneo de Walter Benjamin e, apesar das grandes diferenças entre os autores, as ideias de ambos definem os rumos dos estudos da tradução até os dias atuais. De acordo com Pound, deve-se fazer uma cuidadosa e contínua comparação entre os objetos em questão: é o mesmo método das ciências exatas. Nas palavras de Pound (1970, p. 60).

É impossível aferir a ação de um produto químico simplesmente acrescentando-lhe um pouco mais do mesmo produto. Para conhecê-lo é preciso conhecer os seus limites, saber o que ele é e o que ele não é. Que substâncias são mais leves ou mais pesadas, mais elásticas ou mais compactas. Impossível medir um produto por si mesmo, diluindo-o apenas com alguma substância neutra.

Assim, o cotejo entre a obra original e a tradução -ponto chave do método poundiano- evidencia a intervenção desempenhada pelo tradutor e sua conseqüente visibilidade. Dessa forma, a tradução, sob o ponto de vista de Ezra Pound, é uma forma crítica, uma nova poesia

recriada e, portanto, serve para se aprofundar o estudo da poesia original, mas nunca o substitui.

Envolvendo os conceitos desses dois importantes teóricos dos Estudos da Tradução, a tradução foi realizada em dois momentos. O primeiro passo de todo o trabalho foi iniciar a primeira versão de tradução (denominada Tradução 1) com o intuito de reconhecer o terreno da tradução de acordo com os aspectos linguísticos dos cinco textos. Nesta fase, foram identificados o estilo de escrita de cada autor e também a forma como as informações de cada texto são apresentadas ao leitor. Por conseguinte, a Tradução 1, por se preocupar mais com os aspectos do texto original, acabaram por resultar uma tradução mais próxima da cultura de partida. O passo seguinte mais natural seria apenas realizar alguma reflexão acerca do resultado final da tradução, para que assim, os erros ou incompatibilidades fossem corrigidos por meio de uma revisão. No entanto, seguindo a técnica de cotejo indicada por Pound, foi realizada a Tradução 2, criando assim, outro texto de tradução totalmente novo, com a visão de uma releitura, também, nova. A partir da Tradução 2 foi possível alcançar novos resultados da tradução, atingindo o que era proposto também no projeto de escrita original: a comunicação da mensagem. Ou seja, a tradução etnocêntrica. Ainda sobre a Tradução 2, objetivou-se identificar a mensagem enquanto parte mais importante do discurso para que a tradução se ajustasse a ela, ao invés do contrário. Com isso, a Tradução 2 ficou considerada como a tradução definitiva para este trabalho.

QUADRO 10. Trecho do Quadro 4. Auxílio Pecuária

INGLÊS (Texto original)	TRADUÇÃO 1 (Finalizada no dia 02/03/2016)	TRADUÇÃO 2 (Finalizada no dia 29/03/2016)	COMENTÁRIOS (Diário de Tradução)
Welfare Ranching	Pecuária do Bem-Estar	Auxílio Pecuária	Em se tratando de textos que falam sobre o vegetarianismo, a palavra " <i>Welfare</i> " geralmente é traduzida para "Bem-Estar". No entanto, ao pesquisar a palavra mais a fundo, percebi que ela carrega outros significados, e que, inclusive, esses significados cabiam na tradução do título. A tradução "Bem-Estar" geralmente é utilizada quando a palavra " <i>Welfare</i> " é apresentada juntamente com a palavra <i>animal</i> (<i>Animal Welfare</i>) mas, no caso do título, acredito que o autor esteja se referindo ao segundo significado da palavra " <i>Welfare</i> ", que é o auxílio (geralmente do governo) financeiro para algo que está em decadência. Ou seja, subsídios. Optei por traduzir para Auxílio, visto que esta palavra acompanha diversos programas de auxílio financeiro do governo (Ex: auxílio moradia, auxílio alimentação etc.)

O quadro acima é um exemplo da forma como o quadro de tradução foi dividido. Durante todo o processo tradutório, este foi o modelo de quadro utilizado. Na primeira coluna o texto original, seguido na segunda coluna com a Tradução 1, que está logo ao lado da coluna da Tradução 2. Foi criada ainda uma quarta coluna, adjacente a coluna da Tradução 2, para os comentários (diário de tradução), no qual foram inseridos os comentários pertinentes à tradução, na ordem em que foram surgindo. O diário de tradução é importante para registrar os pensamentos no momento da tradução, para que assim, sejam identificados os problemas e traços tradutórios. A partir de todo o material recolhido no decorrer das traduções, pode-se desenvolver o texto que visa explicar o terreno teórico, bem como os problemas encontrados no processo tradutório.

2.2. O vegetarianismo na tradução etnocêntrica de Berman

No ensaio intitulado *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, de Antoine Berman (2007), ele nos introduz ao seu texto apresentando-nos às duas formas mais antigas e tradicionais de se traduzir: a ética e a etnocêntrica. A começar pelo conceito de tradução ética, Berman afirma que a escolha ética do fazer tradutório consiste em registrar no texto traduzido todas (ou a grande maioria) das diferenças linguísticas entre a duas línguas sendo trabalhadas. Dessa forma, esta seria uma tradução estrangeirizante por ser mais literal. O objetivo da tradução ética é mais do que comunicar, é manifestar na sua língua toda a carga de novidade que existe na outra língua, privilegiando o original.

Para Berman (2007, p. 68) o "ato ético consiste em reconhecer e em receber o Outro enquanto Outro". No entanto, o que a história da tradução nos instrui não faz parte do que é considerado como a tradução ética bermaniana. Historicamente, a tradução que privilegia a língua traduzida (a mensagem, a comunicação) foi a que prevaleceu, com o intuito de "reduzir" o espaço do estrangeiro e do estranhamento que o acompanha.

Partindo para o conceito de tradução etnocêntrica, Berman afirma que esta prática consiste em trazer tudo à sua própria cultura, normas e valores, ou seja, a captação do sentido do texto ao invés da letra. Nas palavras de Berman (2007, p. 32):

Partir do pressuposto que a tradução é a captação do sentido, é separá-lo de sua letra, de seu corpo mortal, de sua casca terrestre. É optar pelo universal e deixar o particular. A fidelidade ao sentido opõe-se -como para o crente e o filósofo- à fidelidade à letra.

Sim, a fidelidade ao sentido é obrigatoriamente uma infidelidade à letra. Mas a infidelidade à letra estrangeira é necessariamente uma fidelidade à letra *própria*.

A tradução etnocêntrica existe para captar a mensagem como primazia de uma língua, para que assim, os leitores possam identificar o sentido da obra estrangeira ao invés de sua forma. A necessidade do traduzir etnocêntrico surgiu com a tradução da Bíblia -como aponta Berman (2007:31) -, visto que era preciso que a população em geral entendesse a mensagem por trás do texto e por trás da forma, para que assim, esse conhecimento pudesse ser disseminado à outras culturas. Há, ainda, os princípios correlativos da tradução etnocêntrica, que são: (1) traduzir a obra estrangeira de forma que não se perceba que o texto é uma tradução e (2) traduzir o texto transparecendo o que o autor teria escrito caso ele estivesse escrevendo na língua para a qual se traduz. Ou seja, no primeiro princípio quanto "melhor" for a sua tradução mais invisível é o tradutor, e o segundo uma consequência do primeiro.

De posse dos conceitos de Berman quanto à tradução ética e a etnocêntrica, conclui-se que o processo tradutório ocorrido neste trabalho se baseou na vertente etnocêntrica de tradução, sendo o resultado final da tradução mais próximo ao sentido e à mensagem do texto original do que sua forma e letra.

2.3. Tendências deformadoras de Berman

Berman (2007) ainda propõe uma *analítica da tradução*, que ele conceitua como uma junção da análise com o sentido psicanalítico, para expor as treze tendências deformadoras que desenvolveu para demonstrar as características de uma tradução etnocêntrica. As treze tendências podem estar em relação umas com as outras, visto que elas se convergem ou derivam de outras. O quadro a seguir visa demonstrar o nome dado a cada uma das tendências de Berman.

QUADRO 11. Tendências deformadoras de Berman

TENDÊNCIAS DEFORMADORAS DE BERMAN	
1. Racionalização	8. Destruição de ritmos
2. Clarificação	9. Destruição das redes significantes subjacentes
3. Alongamento	10. Destruição dos sistematismos textuais
4. Enobrecimento e Vulgarização	11. Destruição (ou a exotização) das redes de linguagens vernalucres
5. Empobrecimento qualitativo	12. Destruição das locuções e idiotismos
6. Empobrecimento quantitativo	13. Apagamento das superposições da língua
7. Homogeneização	-

Conforme Berman, traduzir sem cometer nenhuma dessas tendências é uma utopia, sendo assim, todos os tradutores poderão passar por algumas dessas tendências mesmo que esteja tentando evitá-las. A partir do diário de tradução e dos quadros de apoio, foi possível identificar as tendências deformadoras da tradução neste trabalho. Abaixo será feita uma análise quanto às três tendências mais recorrentes em minha tradução.

2.3.1. Racionalização

O conceito de Racionalização nas palavras de Berman (2007, p. 49), é a "recomposição das frases e sequências de frases de maneira a arrumá-las conforme uma certa ideia da ordem de um discurso". Ou seja, a racionalização acontece quando o tradutor se permite alterar a estrutura sintática e a pontuação do texto de chegada em relação ao texto de partida. No entanto, no caso da relação entre a língua inglesa e a língua portuguesa a racionalização é, muitas vezes, necessária. Por exemplo:

QUADRO 12. Exemplos de racionalização

THE DECLINE & FALL OF HUMAN SUPREMACY	DECLÍNIO E QUEDA DA SUPREMACIA HUMANA
Experts, however , suspect that many other animals also possess unique personalities.	No entanto , especialistas suspeitam que diversos outros animais também possuam personalidades únicas.
(How many sheep faces can you tell apart, by the way ?)	A propósito , quantos rostos de carneiro você consegue diferenciar?
COW, CARS AND GLOBAL WARMING	VACAS, CARROS E AQUECIMENTO GLOBAL
Over and over we hear, instead , from mainstream media stories how crucial and urgent it is to do something about the energy efficiency of our cars and trucks [...]	Por outro lado , escutamos repetidamente as histórias das mídias de massa sobre o quão crucial e importante é fazer algo sobre a eficiência energética dos carros e caminhões [...]

De acordo com o quadro acima, os exemplos se encaixam no caso da racionalização necessária, pois, caso a ordem das palavras grifadas não tivessem sido alteradas no português a frase ficaria prejudicada gramaticalmente. Sendo assim, neste caso, a alteração foi feita para adequar-se às regras gramaticais da língua portuguesa, enriquecendo o sentido da frase traduzida.

2.3.2. Alongamento

Antoine Berman (2007) inicia seu pensamento sobre Alongamento dizendo que "toda tradução é tendencialmente mais longa do que o original". O alongamento nada mais é do que a adição de palavras sem a adição de significado, ou seja, uma forma mais longa de explicar algo que foi dito de forma curta. Um traço particular da língua portuguesa que contribui para o alongamento é que as palavras do vernáculo brasileiro são naturalmente mais longas que os seus equivalentes na língua inglesa. Os exemplos a seguir demonstram alguns casos de alongamento (da minha tradução) de forma mais clara e objetiva.

QUADRO 13. Exemplos de alongamento

THE DECLINE & FALL OF HUMAN SUPREMACY	DECLÍNIO E QUEDA DA SUPREMACIA HUMANA
[...] if only because it shows that our previous assumption about the line delineating human consciousness from (non-human) animal consciousness is not where we thought it was and calls into question our ability to judge the issue dispassionately .	[...] apenas pelo fato de mostrar que a nossa antiga hipótese sobre a linha que delineia a consciência humana da consciência animal (não humana) não está onde achávamos que estaria e coloca em prova a nossa habilidade de julgar a questão de forma imparcial .
Similarly , news from the world of squirrels shows that there may be realms of intellect, socializing, and language that we have so far not been privy to because they work, literally, on a different wavelength.	De forma semelhante , as notícias do mundo dos esquilos mostra que talvez haja reinos de intelecto, socialização e linguagem que nós ainda não estamos a par, pois, eles funcionam, literalmente, em um comprimento de onda diferente.

Conforme informa o quadro acima, os exemplos demonstram uma situação de alongamento comum na tradução (parte grifada), quando um adjetivo da língua inglesa flexionado na forma adverbial (*dispassionately* e *similarly*) se tornam três palavras na língua portuguesa. A forma adverbial das palavras causaria um resultado não natural para a frase na língua portuguesa e, por esse motivo, o alongamento foi mantido em favor da naturalidade do texto.

QUADRO 14. Exemplo de alongamento 2

HUMANE MEAT?	CARNE HUMANIZADA? (Tradução 2)
When we at Satya discovered this letter it gave us pause. And made us ask questions and investigate.	No momento em que nós, da Satya, descobrimos sobre essa carta ela nos pausou e nos fez perguntar e investigar.

Já neste próximo exemplo de alongamento, a palavra inglesa *when* se torna quatro outras palavras na língua portuguesa sem adicionar-lhes significado algum. Na primeira versão da tradução não houve caso de alongamento, visto que a tradução para o português ficou literal, ou seja, *when* ficou traduzido como *quando*. Durante o processo tradutório da segunda versão, foi identificada uma estranheza com a frase se iniciando com "Quando nós da Satya...", e, por esse motivo, busquei desfazer essa estranheza ao traduzir a mesma palavra de forma diferente e até mais formal. Logo, podemos constatar ainda neste mesmo exemplo um caso de enobrecimento atrelado ao caso de alongamento, visto que a solução encontrada ficou mais longa e culta do que a palavra original.

2.3.3. Empobrecimento Qualitativo

O empobrecimento qualitativo é o que substitui os termos, expressões e modos de dizer etc. do original por outros termos, expressões e modos de dizer, que não têm a mesma riqueza sonora, nem sua riqueza significativa (BERMAN, 2007). Esta tendência pode ser difícil de ser identificada, devido ao apagamento do original, pois, ela consiste em buscar equivalências próximas ao significado do que o original está expressando, sem, de fato, traduzir a letra. No exemplo abaixo, podemos analisar uma dessas situações.

QUADRO 15. Exemplo de empobrecimento qualitativo

THE DECLINE & FALL OF HUMAN SUPREMACY	DECLÍNIO E QUEDA DA SUPREMACIA HUMANA
A recent Christian Science Monitor article begins with a humorous admission of this: " Bird brains seem to be smarter these days."	Um recente artigo da <i>Christian Science Monitor</i> começa com uma abertura humorística sobre isso: " Os cérebros de passarinho parecem estar mais inteligentes hoje em dia".

Bird brain é uma expressão muito utilizada no inglês americano, principalmente para descrever pessoas tidas como "burras". O equivalente semântico para essa expressão no português do Brasil seria *cérebro de minhoca*, porém, o uso desta equivalência na tradução acarretaria prejuízo de coerência com o restante da frase, visto que o assunto sendo explorado

pelo autor é sobre pássaros, e que, na verdade, a menção da expressão *bird brain* aparece para fazer um trocadilho irônico com o assunto, ou seja, não seria possível traduzir essa ocorrência utilizando a palavra *minhoca* no lugar de *passarinho*. Ainda assim, a solução *os cérebros de passarinho* não está totalmente em conformidade com o original, pois a flexão do substantivo *pássaro* no diminutivo indica uma tentativa de igualar a forma à algo que seria dito no português -mais próximo da solução *cérebro de minhoca-*, além da adição do artigo *os* no início da frase, que indica que aquela passagem está se referindo às pessoas (cérebro de passarinhos) e não, de fato, aos pássaros.

QUADRO 16. Exemplo de empobrecimento qualitativo 2

HUMANE MEAT?	CARNE HUMANIZADA?
Down the road , the results are more vague and myriad, but the general thought is that consumers, having begun to buy according to their conscience, will slowly continue to become more aware of the horrors of animal exploitation [...]	Futuramente , os resultados são mais vagos e miríades, mas o pensamento geral é que os consumidores, tendo começado a comprar de acordo com a sua consciência, irão vagarosamente se tornar mais conscientes sobre os horrores da exploração animal [...]

O exemplo de empobrecimento qualitativo acima é mais evidente. De acordo com o *Cambridge Dictionary of American Idioms* (2003), *down the road* é um expressão que significa "no futuro". Em pesquisas sobre a equivalência deste termo foi constatado que não há uma expressão na língua portuguesa que possa transmitir o mesmo significado, ou seja, a principal questão que circundam a tradução deste termo se encontra entre traduzi-lo de forma mais literal, *ao longo da estrada*, ou para evitar o estranhamento - e sem poder adaptá-lo para uma expressão do português - traduzi-lo por meio da explicação da própria expressão, que é o caso de *futuramente*. Assim, houve uma desconstrução - bem como um apagamento do texto e cultura do estrangeiro - textual a favor do sentido da frase, no momento em que a expressão *down the road*, na texto original, se tornou apenas um advérbio comum no texto traduzido.

Após a análise das tendências deformadoras, pode-se afirmar que, no caso dos textos traduzidos neste trabalho, as tendências foram importantes na naturalização do texto estrangeiro para que a informação na língua traduzida estivesse apresentada de forma acessível (objetivo do próprio texto original). Ou seja, o apagamento da cultura e dos traços estilísticos da forma escrita original foram necessários para dar lugar à mensagem e ao sentido daquilo que foi escrito.

2.4. Três problemas de tradução: "*livestock*", "*free-range eggs*" e "*dairy*".

A partir da metodologia citada anteriormente, foi possível detectar problemas de tradução que serão citados neste tópico. É possível citar alguns termos que possuem alta usabilidade na causa vegetariana. Alguns desses termos podem acarretar dificuldades no momento da tradução devido às diferentes gramáticas e culturas. A origem da traduzibilidade problemática desses três termos está no fato de que não há correspondentes exatos para nenhum deles na língua portuguesa, além de possuírem uma polissemia considerável. Abaixo, segue um quadro contendo os exemplos de alguns dos termos que são utilizados com frequência pelo vegetarianismo, juntamente com uma proposta de tradução.

QUADRO 17. Termos recorrentes no discurso vegetariano

INGLÊS	PORTUGUÊS
agriculture	agricultura
compassion	compaixão
dairy	laticínio
diet	dieta
free-range eggs	ovos de galinhas criadas ao ar livre
livestock	gado
meatless	sem carne

Alguns desses termos possuem equivalentes diretos na língua portuguesa, como: *agriculture*, *compassion* e *diet*. Entretanto, os outros termos carecem de mais explicação (e consequentemente são explicados com a adição de outras palavras) na língua portuguesa, como: *dairy*, *free-range eggs*, *livestock* e *meatless*. Todas essas palavras são de extrema importância para o discurso vegetariano, visto que elas têm o papel de introduzir o leitor à ideologia do vegetarianismo por meio de seu vocabulário. Esta lista de palavras comuns ao vegetarianismo é ainda muito mais extensa do que o excerto que está exposto aqui. Os próximos itens visam demonstrar o processo de tradução dos exemplos acima.

2.4.1. Os 11 usos da palavra *Livestock*

O primeiro obstáculo identificado foi o uso da palavra *livestock*. Esta palavra foi utilizada diversas vezes (em todos os cinco textos), em diferentes situações e em conjunto com outras palavras. A partir dos quadros de apoio realizados juntamente com a tradução, foi possível identificar 11 maneiras diferentes em que a palavra foi utilizada no texto original. Após constatar que estas 11 maneiras não poderiam ser traduzidas com o uso de apenas um único termo no português, foi realizada uma pesquisa acerca deste termo para definir uma tradução cabível.

Do ponto de vista semântico, a palavra *livestock* e a palavra *gado* (que seria a tradução literal de *livestock*), são muito próximas, visto que o seu significado é muito parecido. De acordo com o *Cambridge International Dictionary of English* (1995, p. 833) e o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2009, p. 954) o significado de *livestock* e *gado* são, respectivamente:

pl. n. animals, such as cows and sheep, and birds, such as chickens, kept on a farm.

s. m. conjunto de animais criados no campo para trabalhos agrícolas ou uso doméstico e industrial. equinos, bovinos, suínos, cabras, carneiros, aves.

No entanto, foram identificados valores semânticos que dariam sentido diferente ao original caso ele fosse traduzido apenas por *gado* em todas as ocasiões, sendo assim, esta mesma palavra foi traduzida para a língua portuguesa de três formas diferentes levando em consideração a situação em que cada uma está empregada, conforme informa o quadro abaixo.

QUADRO 18. A tradução da palavra *Livestock*

	Termo original	Tradução	Explicação	Exemplo no texto
1.	livestock	gado	Quando o sentido da frase se refere ao próprio animal.	" Livestock hooves pound and compact soil [...]"
2.	livestock	criação de gado	Quando o texto se refere a atividade de criar gado, como um todo.	"Indeed, livestock are the prime factor in the destruction of [...]"
3.	livestock	pecuária	Quando o texto se refere ao gado enquanto atividade econômica e com fins lucrativos.	"[...] to produce livestock forage like hay or irrigated pasture."

A partir do quadro 18, acima, podemos visualizar as três formas de tradução do termo *livestock*. A primeira delas visa diferenciar quando o termo em inglês está se referindo ao próprio animal, ou seja, quando a frase faz alusão a algo próprio do animal, como as suas patas (vide exemplo da tradução número 1 acima). No caso de o texto expressar uma ideia mais ampla do que o termo *gado*, e se referir amplamente à atividade de criar gados, a tradução de *livestock* na língua portuguesa ficou *criação de gado*, uma vez que se deixássemos apenas *gado* o sentido de que há um processo de criação -fabricação- seria perdido. Outra ocasião muito comum da palavra *livestock* no texto, é quando se referem à criação de gado enquanto atividade econômica (com fins lucrativos) e o termo específico no português para isso é *pecuária*.

Além da polissemia do termo *livestock*, ainda encontramos diversas outras formas nas quais esse mesmo termo foi utilizado em combinação com outra palavra. Segue abaixo o esquema que exemplifica todas estas combinações.

FIGURA 5. Combinações do termo *Livestock*



Fonte: figura elaborada por Bárbara Monteiro para o presente trabalho de conclusão de curso, junho de 2016 .

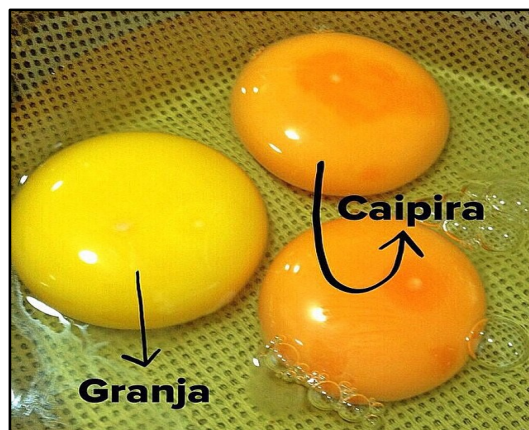
Todas as combinações acima foram traduzidas primeiramente, utilizando o critério de tradução da palavra *livestock*, ou seja, primeiramente foi preciso entender se a frase se refere ao próprio animal, à atividade de criar animais ou à atividade econômica, para então religa-la ao seu complemento e alcançar a tradução final do termo. Por exemplo, se o termo em questão for *livestock industry*, o primeiro passo seria entender se este *livestock* se refere à atividade econômica (ou alguma das outras duas possibilidades), e em caso afirmativo, o termo seria traduzido para *indústria pecuária*. O mesmo processo ocorreu para todas as outras combinações da palavra.

2.4.2. Traduzir *Free-range eggs*: "ovo caipira"?

Outro problema identificado na tradução dos cinco textos -sendo também um grande problema já identificado na comunidade vegetariana que pretende traduzi-lo- é o termo *free-range*, frequentemente utilizado ao falar sobre a criação de galinhas e seus ovos, ou seja, *free-range eggs*. De acordo com o dicionário online Merriam-Webster, o termo *free-range* significa "que é permitido pastar e forragear com relativa liberdade"⁵. A tradução deste termo se revelou bastante problemática pelo seguinte motivo: O termo na língua inglesa é formado pela junção de duas palavras comuns *free* + *range*, sendo que a configuração semântica da associação dessas duas palavras forma uma expressão que significa exatamente o que as palavras expressam (e não um terceiro significado). Ao buscar um equivalente para tal termo no português, somos levados ao termo *caipira*. No entanto, é uma equivalência que não carrega o mesmo nível informativo da palavra no inglês. *Free-range eggs* poderia ser traduzido para *ovo caipira* sem prejuízo semântico, ao passo que, ovos de galinhas confinadas (*conventional eggs*) poderia ser traduzido por ovo de granja sem prejuízo semântico.

Além disso, essa linguagem (a que adota as expressões *caipira* e *granja*) é própria de uma época em que as grandes fazendas e o sistema rural eram maiores e mais poderosos (financeiramente) que as indústrias. Ou seja, atualmente, após a industrialização, a população em geral perdeu o contato que havia com alguns dos termos que permeavam a forma antiga de subsistência. A fim de exemplificar as diferenças entre estes dois tipos de ovos, abaixo segue a figura 6, que identifica a diferença entre as gemas do ovo caipira e de granja.

FIGURA 6. Ovo caipira X ovo de granja



Fonte: <<http://mulpix.com/post/897142213745148480.html>> Acesso em: 09 jun. 2016

⁵ adj. allowed to range and forage with relative freedom <free-range chickens>; also : of, relating to, or produced by free-range animals <free-range eggs> Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/dictionary/free-range>> Acesso em: 2 jun. 2016.

A partir da imagem acima, fica claro que a principal diferença visual entre os dois tipos de ovos se encontra na coloração da gema: a gema mais escura pertence aos ovos de galinhas caipiras e a gema de coloração mais clara advém dos ovos de galinhas de granja. No entanto, a grande diferença semântica entre caipira e granja passa despercebido pelo leitor, enquanto no inglês, mesmo que a pessoa não saiba o significado da palavra *free-range*, é possível inferir essa informação do próprio termo.

Com o objetivo de dar prioridade ao entendimento do leitor, evitando ambiguidades e termos "desconhecidos", o termo *free-range* e *free-range eggs* foram traduzidos respectivamente para *criados ao ar livre* e *ovos de galinhas criadas ao ar livre*. Assim, apesar de cometer mais uma vez o alongamento -uma das tendências deformadoras de Berman- a tradução se prestou a transmitir, junto com o termo, o seu significado de forma explícita.

2.4.3. Traduzindo Dairy: "leite" ou "laticínio"?

A tradução do termo *dairy*, por mais óbvia que possa parecer, precisa ser problematizada neste item. Antes de abordar a tradução na prática, vale contextualizar a importância que esta palavra carrega. Após a difusão do vegetarianismo como uma prática de vida saudável e de compaixão com os animais, foram surgindo outros pensamentos quanto a ética do próprio vegetarianismo. Primeiramente o vegetarianismo surgiu como aquele que não incluía nenhum tipo de carne de nenhum animal, seja ela de frango, de peixe ou de bovinos e suínos. Porém, por outro lado, o vegetarianismo de outrora não excluiu os ovos, o leite e seus derivados (manteiga, queijo etc.). Este foi o ponto que despertou a avidez dos ativistas. Havia uma incongruência em se dizer protetor dos animais e continuar ingerindo ovos e leite, visto que a produção desses bens também afeta drasticamente a vida dos seres do reino animal. Assim, surgiu uma "ramificação" do vegetarianismo, que no início chamava-se vegetariano estrito, mas hoje em dia é chamada de veganismo.

O veganismo trouxe mudanças não só na dieta, mas também no estilo de vida. Além de também excluirmos qualquer produto de origem animal de suas dietas, os veganos também boicotam marcas que fazem testes em animais, roupas de couro ou casacos de pele, além de serem mais ativistas em relação a mudança de cenário que vivemos. É neste momento, da diferenciação entre veganos e vegetarianos, que a importância da palavra *dairy* se faz presente. É comum que as pessoas traduzam o termo *dairy* por *leite*, visto que esta é a

primeira acepção que nos vem a mente ao ouvir a palavra inglesa. No entanto, o significado de *dairy* também engloba os produtos que são feitos a partir do leite, ou seja, seus derivados. Sendo assim, o queijo também pode ser considerado *dairy*, bem como a manteiga, o iogurte e a coalhada. De acordo com o *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*, de Albert Sidney Hornby (1984, p. 216), *dairy* está definido como: *n* (pl - ries) 1 (part of a) building where milk is kept and milk products are made.⁶ Ou seja, a própria definição dicionarizada do termo faz alusão aos produtos derivados do leite.

A palavra da língua portuguesa que mais alcança o significado mais amplo da palavra *dairy* é *laticínio*. Apesar de ser um termo menos utilizado no Brasil, o peso semântico da palavra *laticínio* se iguala ao da palavra *dairy*, tornando *laticínio* a palavra ideal nesta tradução. De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda (2010, p. 1242), *laticínio* significa: 1. preparado comestível feito com leite, ou em que ele encontra como principal elemento; 2. Qualquer produto da indústria do leite. Logo, esta acepção também abarca a extensão de significados que *dairy* nos apresenta.

Assim, conclui-se que é necessário que seja utilizado o termo correto ao traduzir *dairy*, visto que, os veganos se abstêm também de todos os produtos que levam leite e não apenas sua matéria prima. A tradução de *dairy* apenas para *leite* não carrega o mesmo peso semântico que *laticínio*, e assim, produz uma ideia inacabada do real sentido da palavra.

⁶ Local onde o leite é mantido e onde os produtos derivados do leite são fabricados. (tradução nossa)

3. Considerações Finais

No presente trabalho, realizou-se a aplicação de uma tradução etnocêntrica aos cinco textos que abordam o vegetarianismo. Após um estudo de gênero e tipo textual, concluiu-se que os cinco textos pertencem ao gênero de Divulgação Científica e ao tipo textual descritivo-argumentativo. O gênero textual identificado tem por objetivo principal divulgar os resultados de pesquisas científicas de maneira acessível ao público em geral, enquanto o tipo textual descritivo-argumentativo pretende transmitir conhecimento acerca de algum assunto baseando-se em argumentos (voz do cientista) que sustentam a mensagem descrita.

Assim como o próprio vegetarianismo nos guia, foi necessário explorar as diversas áreas conceituais identificadas no texto, visto que o vegetarianismo como ação política engloba os mais distintos assuntos. Além da agropecuária e da agricultura, foram encontrados também campos conceituais como a economia, a política, a sustentabilidade, a biologia e química. Devido a esse enriquecimento de termos de áreas específicas, foram criadas tabelas de apoio à tradução (diário de tradução) que auxiliaram no momento de identificação dos problemas da tradução.

Os conceitos de Antoine Berman que estão em seu ensaio intitulado *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, nos serviram como base para explicar a tradução etnocêntrica e as tendências deformadoras que as acompanham. A reflexão da tradução explicita que o etnocentrismo nos permite "adaptar" o texto estrangeiro ao que é mais natural - e por conseguinte mais acessível - no texto traduzido. No entanto, ao fazê-lo, é possível que algumas das tendências deformadoras criadas por Berman surjam no produto final. As três tendências mais recorrentes identificadas neste trabalho são: racionalização, alongamento e empobrecimento qualitativo.

Além disso, foram explorados os termos comumente utilizados pela comunidade vegetariana, visto que alguns deles possuem problemas significativos que não podem ser atenuados por meio da tradução. Dessa forma, houve um estudo sobre as possíveis formas que cada termo poderia ser traduzido e, ao final, uma proposta de tradução que visa o entendimento final do leitor. Os três termos tratados nesta parte são *livestock*, *free-range eggs* e *dairy*.

Sendo assim, este trabalho evidencia a necessidade da tradução etnocêntrica para textos com cunho político e que precisam ser divulgados, visto que os mesmos tipos de

materiais ainda não estão disponíveis no Brasil. A tradução etnocêntrica surge para auxiliar nos textos que carregam uma mensagem e um sentido que precisa ser levados a outras línguas sem que esta mesma mensagem se perca; ou seja, a tradução etnocêntrica carrega a importância da comunicação entre as línguas por meio da própria tradução. Deste modo, este trabalho se propôs a traduzir o que o texto original havia para comunicar a outra língua.

4. Referências Bibliográficas

- ANGULO, T. A. **El texto expositivo-explicativo: su superestructura y características textuales.** *Didáctica*, 8. 29-44. Servicio de Publicaciones UCM. Madrid, 1996.
- BAKHTIN, M., 1992. **Os gêneros do discurso.** Estética da criação verbal, 4, pp.261-306.
- BENJAMIN, W. **A tarefa do tradutor.** Tradução de Susana Kampff Lages. Clássicos da teoria da tradução. Florianópolis: USFC, Núcleo de Tradução, 2001.
- BENJAMIN, W. **Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem humana.** Tradução de Susana Kampff Lages, Lisboa, 1998.
- BERMAN, A. **Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo.** Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007.
- BOULANGER, J. C. **Néologie et terminologie.** Néologie en Marche, v.4, p.5-128, 1979.
- CASTELLÓ M., MONEREO C. **Un estudio empírico sobre la enseñanza y el aprendizaje de estrategias para la composición escrita de textos argumentativos.** Universitat Autònoma de Barcelona. Barcelona, 1995.
- FURLANETTO, M. M.. **Formações neológicas e discurso.** In: I Simpósio Internacional de Estudos de Língua Portuguesa, 2008, São Paulo - SP. Anais do I SIMELP. São Paulo: USP, 2008. v. 1.
- FURLANETTO, M. M.. **Produzindo textos: gêneros ou tipos?.** Perspectiva (Florianópolis), Florianópolis, v. 20, n.1, p. 77-104, 2002.
- KIERKEGAARD, S. **O conceito de ironia.** Petrópolis: Vozes, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- MITRA, D. A. **O que há de errado em comer carne?** São Paulo: Ananda Marga Publicações, 2006.
- NANTES, Eliza Adriana Sheuer; GREGÓRIO, Regina Maria. **O gênero texto de divulgação científica: uma proposta de trabalho.** Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Siget, v. 4, 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/eAwtFQ>> Acesso em: 30 abr. 2016
- NEIS, I. A. **Elementos de tipologia do texto descritivo.** In: FAVERO, L. L., PASCHOAL, M. S. Z. Linguística textual: texto e leitura. São Paulo: EDUC, 1985. p. 47-63. (Serie Cadernos PUC, 22).
- POUND, Ezra. **ABC da Literatura.** Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. Editora Cultrix, São Paulo, 1970.

REIJNDERS, L. **Environment Impacts of Meat Production and Vegetarianism**. In: SABATÉ, J. *Vegetarian Nutrition*. New York: CRC Press, 2001, pp. 441-59.

REIS, J. **A Divulgação Científica e o ensino**. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, SBPC, 16 (4), 1964, p. 352-353.

SANTANA, H., **Vegetarianismo como ação política**. *Revista Jurídica dos Formandos em Direito da UFBA*, 2007, pp.337-40.

WINCKLER, M.A. & PIMENTA, M.S., 2002. **Avaliação de usabilidade de sites web**. Escola de Informática da SBC SUL (ERI 2002) ed. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 1, pp.85-137.

Dicionários

DE CASTRO, Marcílio Moreira. **Dicionário de Direito, Economia e Contabilidade – Português –Inglês/Inglês – Português = Dictionary of Law, Economics and Accounting – Portuguese - English/English - Portuguese**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2013.

Dicionário Online Michaelis da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=met%E1fora>> Acesso em: 9 mai. 2016.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5ª Edição, Editora Positivo, 2010, Curitiba.

HORNBY, Albert Sidney. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. Third edition, Oxford University Press, 1983.

MCINTOSH, C. **Cambridge Advanced Learner's Dictionary**. Fourth Edition, Cambridge University Press, 2013.

Online Etymology Dictionary. Disponível em: <<http://www.etymonline.com/index.php>> Acesso em: 10 mai. 2016.

SHAW, H. **Dictionary of Literary Terms**. McGraw-Hill, United States of America, 1972.

Websites

Foundation for Deep Ecology. Disponível em: <<http://www.deepecology.org/people.htm>> Acesso em: 4 mai. 2016.

Here's the kicker definition. Disponível em: <<http://www.urbandictionary.com/define.php?term=here%27s+the+kicker>> Acesso em: 19 mai. 2016.

Manual de Comunicação do Senado Federal. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/site>> Acesso em: 9 mai. 2016.

North American Vegetarian Society. Disponível em: <<https://www.navs-online.org/about/index.php>> Acesso em: 4 mai. 2016.

Richard H. Schwartz. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Richard_H._Schwartz> Acesso em: 4 mai. 2016.

Vance Lehmkuhl, V Is For Veg . Disponível em: <<http://responsibleeatingandliving.com/favorites/vance-lehmkuhl-v-is-for-veg/>> Acesso em: 4 mai. 2016.

Corpus

LEHMKUHL, V. **Cow, Cars and Global Warming: Why Haven't We Geard About the Bigger Threat?** Disponível em: <https://www.navs-online.org/environment/global_warming/cows_cars.php> Acesso em: 29 jan. 2016.

LEHMKUHL, V. **Humane Meat?** Disponível em: <https://www.navs-online.org/animal_issues/animal_intel/humanemeat.php> Acesso em: 29 jan. 2016.

LEHMKUHL, V. **The Decline and Fall of Human Supremacy.** Disponível em: <https://www.navs-online.org/animal_issues/animal_intel/human_sup.php> Acesso em: 29 jan. 2016.

SCHWARTZ, R. **Troubled Waters: The Case Against Eating Fish.** Disponível em: <https://www.navs-online.org/animal_issues/fish_fishing/troubledwaters.php> Acesso em: 29 jan. 2016.

WUERHNER, G. **Welfare Ranching: Assessing the Real Cost of a Hamburger.** Disponível em: <https://www.navs-online.org/environment/cattle_ranching/welfare_ranching.php> Acesso em: 29 jan. 2016.